

**PLANO DIRETOR MUNICIPAL
FIGUEIRÓ DOS VINHOS**



06. REDE DE EQUIPAMENTOS

junho 2015
câmara municipal de figueiró dos vinhos
lugar do plano, gestão do território e cultura



**ÍNDICE**

1. INTRODUÇÃO	5
2. EQUIPAMENTOS POR FREGUESIA ENTRE O EXISTENTE E O PRETENDIDO	8
2.1. Aguda.....	8
2.2. Arega	9
2.3. Campelo.....	10
2.4. Figueiró dos Vinhos e Bairradas	11
3. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS	13
3.1. Equipamento do Poder Local	13
3.2. Serviço e Tesouraria das finanças de Figueiró dos Vinhos	13
3.3. Segurança Social.....	13
3.4. Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	14
3.5. Registos e Notariados	14
3.6. Tribunal	14
3.7. Posto de Turismo.....	14
3.8. Programação	15
4. EQUIPAMENTOS COMERCIAIS.....	16
4.1. Programação	16
5. EQUIPAMENTOS CULTURAIS	17
5.1. Casulo de “Malhoa”	17
5.2. Museu do Xadrez.....	17
5.3. Museu e Centro de Artes.....	18
5.4. Clube Figueirense.....	19
5.5. Biblioteca Municipal Simões de Almeida (Tio)	19
5.6. Museu da Casa Rego Vasconcelos em Almofala de Cima.....	20
5.7. Programação	21
6. EQUIPAMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO.....	22
6.1. Polo De Formação.....	22
6.2. Programação	23
7. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	24
7.1. Introdução	24
7.2. Hierarquia dos Equipamentos Desportivos – Critérios de Previsão e suas Normas	25
7.3. Situação Presente	27
7.3.1. Grandes Campos de Jogos	28
7.3.2. Pequenos Campos de Jogos.....	29
7.3.3. Pavilhões e Salas de Desporto	30
7.3.4. Piscinas Cobertas	31
7.3.5. Piscinas ao Ar Livre	31



7.4. Programação	32
8. EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER	36
8.1. Jardim Municipal	36
8.2. Praias Fluviais	37
8.2.1. Praia Fluvial Fragas de S. Simão	37
8.2.2. Praia Fluvial Aldeia de Ana de Aviz	38
8.2.3. Praia Fluvial de Campelo	38
8.2.4. Praia Fluvial de Alge	39
8.3. FOZ DE ALGE	39
8.4. Pista de Pesca Desportiva	40
8.5. Parques de Merendas	40
8.6. Parques Infantis	41
8.7. Miradouros	41
8.7.1. Miradouro do Cabeço do Peão	41
8.7.2. Miradouro das Fragas de S. Simão	42
8.7.3. Miradouro da Madre de Deus	43
8.7.4. Miradouro da Ermida de Nossa Sr. ^a da Penha de França	43
8.7.5. Miradouro de S. Neutel	44
8.7.6. Miradouro da Torre da Cadeia	44
8.8. Programação	45
9. EQUIPAMENTOS DE ENSINO	46
9.1. Caracterização Genérica	46
9.2. Ensino Pré - Escolar	48
9.3. 1º Ciclo do Ensino Básico	53
9.4. 2º Ciclo do Ensino Básico	56
9.5. 3º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário	59
9.6. Ensino Especial	61
9.7. Programação	62
10. EQUIPAMENTOS DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA	65
10.1. Guarda Nacional Republicana	65
10.2. Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos	65
10.3. Programação	69
11. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE	70
11.1. Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos	70
11.2. Programação	73
12. EQUIPAMENTOS SOCIAIS	74
12.1. Entidades	74
12.1.1. Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	74
12.1.2. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo	76



12.1.3. Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega	76
12.1.4. Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda.....	79
12.2. Respostas Sociais	81
12.2.1. Crianças e jovens.....	82
12.2.2. Pessoas Idosas	82
12.2.3. Pessoas Adultas com Deficiência.....	84
12.2.4. Pessoas em situação de dependência	85
12.2.5. Família e comunidade em geral.....	85
12.3. Programação	86
12.3.1. Crianças e Jovens.....	86
12.3.2. Pessoas Idosas.....	87
12.3.3. Pessoas Adultas com Deficiência.....	89
12.3.4. Família e Comunidade em geral.....	89
12.3.5. Conclusão	89
13. EQUIPAMENTOS DE CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES.....	90
14. EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES.....	90
15. MOVIMENTO ASSOCIATIVO.....	91
15.1. Associações Culturais	91
15.2. Associações Desportivas.....	95
15.3. Associações Socioeconómicas	97



1. INTRODUÇÃO

Tal como refere Ives Grafmeyer a propósito do espaço urbano “... a localização dos grupos sociais, dos equipamentos ou das instâncias de decisão não se faz ao acaso...” (Grafmeyer, I. p. 32, 1994, Sociologia Urbana, Paris, Coleção Saber) acentuando-se assim a necessidade de conhecer estes fatores de desenvolvimento por forma a se obter uma base informativa que permita à equipa definir intenções sustentadas no plano.

Os equipamentos podem conduzir determinada forma de organização espacial e social, bem como em determinadas situações servir de vetor de requalificação e renovação urbana (veja-se o exemplo do surgimento em Barcelona da Universidade no Bairro Gótico).

Alguns autores referem que o termo equipamento tem em si mesmo um significado ambíguo: o seu papel pode ser sucessivamente produtivo, económico e normalizador de condutas. Outros sublinham o papel ideológico ou ' ilusório ' que o termo tem (coletivo, serviço, público), vertente na qual deve ser observada a sua possibilidade de acesso (físico e administrativo) e de gestão.

Existem por isso várias variáveis de análise que importa considerar:

- **o modo de apropriação dos equipamentos coletivos é bastante variável.** Para que tipo de apropriação se define que o equipamento é coletivo? Convém distinguir a apropriação coletiva do uso coletivo.
- **a função de um equipamento coletivo é de ‘ ser ’ um serviço,** mas como funciona este serviço? A quem se destina? Quais são os critérios de delimitação? ou ainda qual o benefício de quem o utiliza? Mas também, qual o proveito de quem assegura a sua existência?
- **o equipamento coletivo tem um efeito produtivo,** pode promover um acréscimo de riqueza, mas de que tipo? Ou que lugar no ‘ sistema urbano ’ ?
- **os efeitos multiplicadores:** como é que a partir deste se diversificam um determinado número de efeitos? Por exemplo, como é que se faz urbanização a partir de um equipamento coletivo

É todo um conjunto de considerações e conceitos que têm que estar presentes numa programação de equipamentos, a qual tem que ocorrer inserida num contexto de intervenção do plano alargada. No entendimento do seu papel estruturante do desenvolvimento, de adaptação às mudanças, em função das diretivas de intervenção que melhor promovam a qualidade de vida do utente.



Exemplo destas intervenções tem ocorrido a nível da requalificação de espaços públicos associada à dotação de espaços equipamentais, a qual se tem constituído como vetor fundamental nas políticas de regeneração urbana.

O atual contexto de globalização exige às cidades / vilas e ao Planeamento formas contemporâneas de intervenção onde a 'imagem', a 'atratividade' e a competitividade são valores identitários e determinantes da maior ou menor integração no sistema nacional e internacional.

Neste contexto, as condições de afirmação do 'local' (no ' global ') são também fortemente determinadas pela presença ou ausência de equipamentos, não só os de maior projeção da cidade ou vila a nível nacional ou regional mas também os de apoio diário ao cidadão, que na sua diversidade de funções e localização devem dar condições de equidade social.

Desta forma, constitui-se como preocupação do plano, alertar para a necessidade da **versatilidade dos equipamentos**, no sentido de ter capacidade de acolher uma diversidade de iniciativas e atividades, potenciando desta forma a sua utilização tornando também possível a sua adequação às eventuais necessidades.

O fator **proximidade / acesso** também é fundamental na função destes equipamentos de apoio à formação dos seus utentes, refletindo-se esta situação sobretudo na necessidade de equipamentos desportivos nas zonas residenciais - equipamentos desportivos de bairro - que devem permitir atividades isoladas ou de grupo espontâneas, muito comuns nos denominados desportos de rua, bem como os de apoio recreativo e de lazer.

A dinamização dos equipamentos e zonas onde existem também passa pela sua **existência em rede**, contrariando uma possível segregação funcional inibidora do surgimento de iniciativas nas freguesias mais afastadas da sede concelhia ou mais interiores, por monopólio dos designados equipamentos centrais.

Assim, mais importante do que ter uma diversidade de equipamentos que corra riscos de não ter qualquer ocupação, é ter equipamentos com plena utilização, capaz de responder às diferentes solicitações de utilização que a população, em função das suas necessidades, sociais, culturais, desportivas, associativas, entre outras, mesmo que tal não signifique necessariamente ' à porta de casa ', mas na freguesia mais próxima, permitindo assim o estabelecer e reforçar de vizinhança que beneficia todos, no conjunto concelhio, e não uns em detrimento de outros.

Para tal, é essencial a referida programação de equipamentos em rede associada a um bom sistema de transportes públicos e boas condições de mobilidade, que cubra em condições de igualdade o concelho. A atual abordagem aos equipamentos feita nesta Revisão do Plano Diretor Municipal não considera, nesta fase, a totalidade das áreas, de que são exemplo os referentes a Equipamentos Sociais e Desportivos, em virtude de se estarem a desenvolver contactos junto das entidades responsáveis com base nos quais se parte para uma proposta de programação, que a próxima fase do plano contemplará.



Como base de programação dos equipamentos recorreremos às Normas para a Programação de Equipamentos Coletivos, do Ministério do Planeamento e da Administração do Território - Gabinete de Estudos e Planeamento da Administração do Território, publicações de 1998, 1990, 1991, para além de todo um conjunto de bibliografia que abordam esta temática, e ainda o conhecimento de campo dado não só pela população local (Juntas de Freguesia, Movimentos Associativos, Estabelecimentos de Ensino, Associação Empresarial, entre outras entidades) bem como pela diversidade de serviços da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Existem, no Concelho diversas Associações que visam o apoio Sócio-cultural, Desportivo e Recreativo das populações, apoiando sobretudo os idosos e as camadas mais jovens, estas associações encontram-se distribuídas pelas freguesias, com maior incidência na união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Estas associações são parceiros a considerar, pois as suas sedes têm espaços físicos que serão aproveitados para a realização de atividades, ações de divulgação e informação, bem como os elementos das direções poderão ser dinamizadores das atividades e do contacto com as populações que representam.

São apresentados alguns valores relativos a equipamentos que respondem a necessidades atuais, estando a ser desenvolvidos os cálculos e análises relativos a necessidades futuras, sendo que em face do decréscimo populacional que o concelho tem vindo a sofrer na última década, é de reforçar que a aposta em termos de programação de equipamentos vai no sentido do reforço da sua versatilidade - capacidade de adaptação a diferentes usos e valências, sob pena de se tornarem espaços devolutos no futuro.



2. EQUIPAMENTOS POR FREGUESIA ENTRE O EXISTENTE E O PRETENDIDO

Como ponto de partida para a elaboração da Revisão do Plano Diretor Municipal, e a par dos contactos programáticos com a Câmara Municipal, têm-se desenvolvido encontros com as Juntas de Freguesia, no sentido do melhor conhecimento das expectativas de desenvolvimento, da Junta, e da população que representam, e que esperam que esta revisão contemple.

Este, representa um primeiro momento do contacto direto com a população, dando forma à condição participação, que se procura garantir ao longo de todo o processo de elaboração do plano. Procura-se assim considerar, de acordo com as linhas de desenvolvimento do plano, a leitura avaliativa de quem participa.

Em função dos encontros ocorridos com uma diversidade de entidades, e a informação disponível, apresenta-se de seguida uma síntese relativa aos espaços equipamentais, existentes e pretendidos, referidos pelas Juntas de Freguesia.

2.1. AGUDA

Quadro 1. Equipamentos Existentes e Pretendidos: Freguesia de Aguda

Freguesia de Aguda	Equipamento Existente		Equipamento Pretendido		
	Designação	N.º	Obs.	N.º	Obs.
	Junta de Freguesia	1			
	Praça de Táxis	4	2+1+1		
	Jardim de Infância	2			
	Escola Primária	1	2 salas		
	Extensão do Centro de Saúde	1	3ª feira, 4ª feira e 5ª feira		
	Farmácia	1			
	Apoio Domiciliário de Idosos - IPSS	1			
	CLAT – Centro Local de Ajudas Técnicas	1			
	Parque Infantil	2			
	Espaço Multiusos	1	Polidesportivo e campo de jogos		
	Mercado			1	



Igreja	1	
Capela	6	
Cemitério	2	Ampliar 1
Casa Mortuária	1	
Centro de Convívio	1	
Praia Fluvial	1	
Museu	1	

2.2. AREGA

Quadro 2. Equipamentos Existentes e Pretendidos: Freguesia de Arega

Freguesia de Arega	Equipamento Existente		Equipamento Pretendido		
	Designação	N.º	Obs.	N.º	Obs.
	Junta de Freguesia	1			
	Praça de Táxis	3	2 (Arega) + 1 (Castanheira)		
	Jardim de Infância	1			
	Escola Primária	3	2 (desativadas)		
	Extensão do Centro de Saúde	3	3 dias úteis		
	Farmácia	1	Posto de Medicamentos		
	ERPI – Estrutura residencial para idosos	1			
	Centro de Dia	1			
	Parque Infantil	2	Jardins de infância	1	Em construção
	Polidesportivo Coberto	1			
	Piscina Descuberta	1			
	Bombeiros			1	Polo EB1 - Lameirão
	Mercado	1			
	Igreja	1			
	Capela	2			
	Salão Paroquial	1			
	Cemitério	1	A ampliar		
	Casa Mortuária	1			



2.3. CAMPELO

Quadro 3. Equipamentos Existentes e Pretendidos: Freguesia de Campelo

Freguesia de Campelo		Equipamento Existente		Equipamento Pretendido	
Designação	N.º	Obs.	N.º	Obs.	
Junta de Freguesia	1	A reabilitar			
Estação de Correio	1	Balcão na Junta de Freguesia das 9h às 13h			
Praça de Táxis	1				
		Desativadas.			
Escola Primária	4	Campelo e Vilas de Pedro são propriedade da Câmara Municipal. Alge e Fontão Fundeiro são propriedade da Junta de Freguesia.			
Parque Infantil	4	A reabilitar			
Parques de Merendas	6	A reabilitar	2		Parques de merendas / cais de enchimento
Piscina Descoberta	2				
Praia Fluvial	2				
Polidesportivo Descoberto	2	A reabilitar			
Igreja	1	A reabilitar			
Capela	8				
Cemitério	2	A reabilitar			
Casa Paroquial	1	A reabilitar			
Locais de desembarque de forças aéreo transportadas			6		
Centro de Reabilitação de Ecossistemas Ribeirinhos - CRER			1		
Fontes	Várias				
Lavadouros	Vários				



2.4. FIGUEIRÓ DOS VINHOS E BAIRRADAS

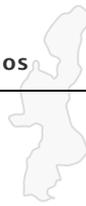
Quadro 4. Equipamentos Existentes e Pretendidos: União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas

Bairradas	Equipamento Existente		Equipamento Pretendido	
Designação	N.º	Obs.	N.º	Obs.
Junta de Freguesia	1			
Praça de Táxis	2			
Jardim de Infância	1	Desativado		
Escola Primária	2	Desativadas		
Polidesportivo Coberto	1			
Capela	1			
Cemitério	1			
Casa Mortuária	1			
Lavadouro	3			
Fonte	2			

Figueiró dos Vinhos	Equipamento Existente		Equipamento Pretendido	
Designação	N.º	Obs.	N.º	Obs.
Junta de Freguesia	1	No edifício da Câmara Municipal	1	Nova sede na Casa do Povo
Estação Correio	1			
Praça de Táxis	1			
Creche	1			
Jardim de Infância	1			
Escola Primária	7	1 em funcionamento na sede de freguesia		
Escola Básica José Malhoa	1			
Escola Secundária e 3º Ciclo	1			
Centro de Saúde	1			
Farmácia	3			
Lar da 3ª Idade	1			
Centro de Dia	1			
Biblioteca	1			
Parque Infantil	2			



Piscina Coberta	1	A reabilitar
Polidesportivo Descoberto	2	
Polidesportivo Coberto	4	
Pavilhão Gimnodesportivo	1	
Campo de Jogos	1	
Praia Fluvial	1	
Bombeiros	1	
Posto da GNR	1	
Mercado	1	
Igreja	1	
Capela	13	
Salão Paroquial	2	
Cemitério	1	
Casa Mortuária	1	
Culturais	6	
De apoio ao desenvolvimento económico	2	



3. EQUIPAMENTOS ADMINISTRATIVOS

3.1. EQUIPAMENTO DO PODER LOCAL

A nível de equipamentos do poder local o município é servido pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, situada na vila e pela junta de freguesia da União de freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e pelas juntas de freguesia de Aguda, Arega e Campelo, que fazem parte do concelho.

A junta de freguesia da União de freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, situa-se no edifício da Câmara Municipal com entrada na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, uma situação eventualmente a rever dado que o espaço revela algumas limitações de adaptação na sua utilização quotidiana. Pretendendo uma nova sede no edifício existente *Casa do Povo* localizado na Avenida José Malhoa.

3.2. SERVIÇO E TESOURARIA DAS FINANÇAS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Da tutela do Ministério das Finanças referem-se o Serviço de Finanças e a Tesouraria de Finanças de Figueiró dos Vinhos inserido no rés do chão do edifício da Câmara Municipal na Praça do Município.

Estes serviços enquadram-se institucionalmente na Direção-Geral dos Impostos, à qual compete liquidar e arrecadar receitas; prevenir e combater a fraude e a evasão fiscais; informar o cidadão e exercer a ação de justiça tributária; e contribuir para o aperfeiçoamento do sistema fiscal. Em termos orgânicos estes serviços enquadram-se na Direção Distrital de Finanças de Leiria.

3.3. SEGURANÇA SOCIAL

O concelho é servido pelo Serviço Local de Segurança Social e pelo Serviço de atendimento informativo englobando também o serviço de tesouraria e serviço de verificação de incapacidade permanente.

Os serviços situam-se atualmente no edifício – *Casa do Povo*, de Figueiró dos Vinhos localizado na Avenida José Malhoa, uma situação a alterar a curto prazo para o edifício da *antiga escola do 1º ciclo*, sito também na Avenida José Malhoa.



3.4. INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP)

O Instituto do Emprego e Formação Profissional é o serviço público de emprego nacional e tem como missão promover a criação e a qualidade do emprego e combater o desemprego, através da execução das políticas ativas de emprego e formação profissional.

O instituto de Emprego e Formação Profissional Centro de Figueiró dos Vinhos, situado na Avenida José Malhoa, faz parte da Delegação Regional do Centro abrangendo os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pera e Pedrogão Grande.

Encontra-se aberto todos os dias úteis (Segunda a Sexta-feira) das 9:00h às 16:00h, exceto feriados.

3.5. REGISTOS E NOTARIADOS

No concelho existe a Conservatória do Registo Civil / Predial / Comercial / Cartório Notarial localizada no edifício do tribunal na Avenida José Malhoa.

No concelho existe também o Cartório Notarial de Figueiró dos Vinhos privativo localizado na Rua dos Bombeiros Voluntários.

3.6. TRIBUNAL

O concelho de Figueiró dos Vinhos é servido pelo Tribunal de Instância Local de Figueiró dos Vinhos – secção de competência genérica pertencente ao Tribunal Judicial da Comarca de Leiria.

Localiza-se na Av José Malhoa na vila de Figueiró dos Vinhos.

3.7. POSTO DE TURISMO

O novo Posto de Turismo de Figueiró dos Vinhos está situado no Casulo de “Malhoa”, edifício que constitui o ex-libris de Figueiró dos Vinhos situado na Avenida José Malhoa, junto ao Museu e Centro de Artes.



Figura 1. Posto de Turismo

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

3.8. PROGRAMAÇÃO

O Espaço do Cidadão a instalar no Terminal Rodoviário, no local onde anteriormente funcionava o *Posto de Turismo* pretende ser um espaço de prestação de serviços públicos de forma integrada, eficiente e vocacionada para a satisfação do Munícipe. Esta instalação decorre de um programa da Administração Central que visa a instalação de uma rede de serviços desta tipologia.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos administrativos em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada a implantação de equipamentos administrativos uma vez que são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



4. EQUIPAMENTOS COMERCIAIS

O Concelho de Figueiró dos Vinhos tem espaços próprios dedicados à atividade comercial, consubstanciado nos Mercados Municipais. Estes localizam-se em Figueiró dos Vinhos e Arega, sendo o de Figueiró dos Vinhos um espaço central relativamente ao seu aglomerado urbano mais importante. O mercado de Arega serve a população de toda a freguesia residente de Arega.



Figura 3. Mercado Municipal de Figueiró dos Vinhos

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos



Figura 2. Mercado Municipal de Arega

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

4.1. PROGRAMAÇÃO

Apesar de a freguesia de Aguda pretender um equipamento comercial – mercado, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos comerciais em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada a implantação de equipamentos comerciais uma vez que são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



5. EQUIPAMENTOS CULTURAIS

A questão dos equipamentos culturais importa abordar quanto à sua distribuição geográfica, mas também em termos de receptividade e aderência às atividades culturais, dinamização de espaços “formais” e “informais”, numa perspetiva de se assumir a cultura como vetor indispensável ao processo de desenvolvimento.

5.1. CASULO DE “MALHOA”

O «Casulo» foi a residência que o Grande Mestre mandou construir após a sua fixação em Figueiró dos Vinhos e após um processo de requalificação concluído em 2013, para além da instalação do Posto de Turismo o edifício constitui um espaço cultural para quem visita Figueiró dos Vinhos, sendo um espaço multiusos onde decorrem com frequência exposições temáticas. O seu jardim é um espaço exterior de interesse que envolve todo o edifício e que acompanha toda a sua temática cultural.



Figura 4. Casulo de “Malhoa”

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos

5.2. MUSEU DO XADREZ

O Museu do Xadrez, primeiro em Portugal dedicado a esta modalidade, foi inaugurado no dia 26 de julho de 2013, pela autarquia de Figueiró dos Vinhos, no decorrer na Feira de São Pantaleão e está instalado no piso térreo do *Casulo* de “Malhoa”.

O Museu do Xadrez tem como missão salvaguardar, conservar, valorizar e divulgar os seus bens culturais, doados ou emprestados, tendo em vista o estudo e divulgação do Xadrez enquanto modalidade desportiva ou mera atividade recreativa.



Figura 5. Museu do Xadrez

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.museudoxadrez.pt/>

5.3. MUSEU E CENTRO DE ARTES

O Museu e Centro de Artes de Figueiró dos Vinhos localizado na Avenida José Malhoa tem por missão e vocação a aquisição, investigação, conservação, divulgação e valorização dos testemunhos materiais do Homem na área do concelho de Figueiró dos Vinhos, com o objetivo de reforçar a memória e identidade locais e contribuir para um desenvolvimento local integrado e sustentado.



Figura 6. Museu e Centro de Artes

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,
<http://www.mcafigueirodosvinhos.pt/index.php/o-museu/selecao-de-imagens>



5.4. CLUBE FIGUEIROENSE

O Clube Figueiroense situa-se no início da Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, albergando mais de um século de existência enquanto espaço de confraternização e de preservação de algumas manifestações concelhias, o Clube Figueiroense - Casa da Cultura é o espaço cultural por excelência de Figueiró dos Vinhos, guardando a memória de ter registado entre os seus fundadores nomes sonantes das Artes e da Literatura, que sendo naturais ou residentes em Figueiró, deram o seu contributo ao desenvolvimento da cultura portuguesa.

Auditório - sala de conferências, sala de cinema com projeções semanais, sala de teatro e como palco para a realização de espetáculos musicais e teatrais.

Sala polivalente - exposições de pintura, escultura, fotografia, desenho, banda desenhada e artesanato.



Figura 7. Clube Figueiroense

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/cultura-clubefigueiroense.html>

5.5. BIBLIOTECA MUNICIPAL SIMÕES DE ALMEIDA (TIO)

Situada numa das zonas mais nobres da vila de Figueiró dos Vinhos, a nova Biblioteca foi inaugurada a 28 de outubro de 2001, tendo sido batizada de Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio) em homenagem a este ilustre escultor figueiroense.

Com uma área útil de 745,85 m², repartida por três pisos, a Biblioteca resultou da recuperação da ala nascente do corpo sul do antigo Convento de Nossa Senhora do Carmo dos Carmelitas Descalços (séc. XVII) e da construção de um novo edifício acoplado àquele.



A Biblioteca Municipal herdou um valioso fundo documental com cerca de 12 000 volumes oriundos da antiga Biblioteca Fixa n.º 33 da Fundação Calouste Gulbenkian, cuja existência no Concelho datava de 27 de fevereiro de 1969, contando na atualidade com mais de 34 000 documentos, dos quais 4 000 são documentos audiovisuais.

Para além dos múltiplos serviços que presta relacionados com o acesso à informação, a promoção da leitura, a educação e a cultura, a Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos pretende ser um agente ativo na recolha, preservação e divulgação da história, cultura e tradições do concelho de Figueiró dos Vinhos. Nesse sentido, a Biblioteca Municipal tenta recolher todos os documentos relacionados com o concelho e disponibilizá-los ao público.



Figura 8. Biblioteca Municipal Simões de Almeida (tio)

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/>

5.6. MUSEU DA CASA REGO VASCONCELOS EM ALMOFALA DE CIMA

O Museu localiza-se no limite do concelho de Ansião -, pertença do de Figueiró dos Vinhos a escassos 3 km da saída do nó do IC 8 para a Aguda na direção de Almofoala de Cima -, lugar cimeiro, um paraíso envolto com milhares de árvores plantadas pelos proprietários, oliveiras, pereiras e vinha. Trata-se de com uma casa restaurada de sobrado privada, onde estão expostas peças que enaltecem os artesãos da terra e que mostram o património e as lembranças dos seus antepassados.



Figura 9. Museu da Casa Rego Vasconcelos em Almofala de Cima

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/cultura>

5.7. PROGRAMAÇÃO

Não se encontra programado a implementação de nenhum equipamento desta natureza. Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos culturais em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos desta índole uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



6. EQUIPAMENTOS DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO

6.1. POLO DE FORMAÇÃO

O Pólo de Formação visa constituir-se como um veículo de desenvolvimento socioeconómico por via da sua regular utilização como espaço de execução de acções de formação profissional.

O objetivo central traduz-se em qualificar e requalificar recursos humanos, valorizando-os e desta forma contribuir para a sua inserção e/ou melhor adaptação ao mercado de trabalho, em parcerias com outras entidades.

Reconhecida a importância do projeto, a candidatura foi aprovada pelo Programa Operacional da Região do Centro, permitindo a obtenção de Fundos Comunitários que complementam a comparticipação própria realizada pela Câmara Municipal, numa obra de valor superior a 900 mil euros.

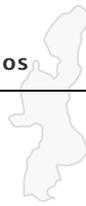
Em Junho de 2010, foi estabelecido um protocolo entre o Município de Figueiró dos Vinhos e o Instituto de Emprego e Formação Profissional, visando o funcionamento desta importante infraestrutura, nomeadamente no desenvolvimento de programas de formação adequados às necessidades do tecido socioeconómico.



Figura 10. Polo de Formação de Figueiró dos Vinhos

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos,
em <http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/educacao-e-juventude-formacao-polo-de-formacao.html>

Apoio ao Desenvolvimento Económico situa-se no Edifício anteriormente conhecido como “Casa dos Magistrados” e que foi em tempos recuperado tendo em vista a instalação de um espaço direcionado para a juventude, com valências direcionadas para um conjunto de apoios a prestar, “Ex Casa Municipal da Juventude”. O edifício situa-se na Rua Major Neutel de Abreu da Vila de Figueiró dos Vinhos. Face à necessidade de adequar a infraestruturas à estratégia de desenvolvimento concelho, observando critérios de eficiência e uso dos recursos, este espaço está hoje vocacionado para o apoio aos empresários e ao empreendedorismo, sem descurar a vertente de apoio jovem.



No edifício funciona o Gabinete de Apoio ao Investimento, estando prevista a instalação de uma incubadora de empresas/ centro de empreendedorismo jovem. Este conjunto de serviços têm como denominador o apoio técnico específica, o acompanhamento de proximidade e a prestação de informação aos potenciais investidores e aos empresários instalados.

A superação de obstáculos de contexto, a criação de um “ambiente amigo do investidor” e disseminação de informação de oportunidades de investimento e de financiamento assumem-se como linhas de atuação.



Figura 11. “Ex Casa Municipal da Juventude”

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

6.2. PROGRAMAÇÃO

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos desta natureza em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada a implantação de equipamentos desta índole uma vez que são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



7. EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS

No domínio do desporto, Figueiró dos Vinhos dispõe de um bem dotado parque de equipamentos que cobre todo o concelho, proporcionando a toda a população a possibilidade de prática generalizada da atividade desportiva e a realização de eventos que pela sua diversidade e qualidade organizativas projetam a imagem do concelho demonstrando a sua dinâmica desportiva.

A questão dos equipamentos desportivos importa abordar quanto à sua distribuição geográfica, mas também em termos de recetividade e aderência às atividades desportivas, e dinamização de espaços ' formais ' e ' informais '.

7.1. INTRODUÇÃO

De um modo geral, e segundo as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, os espaços onde se realizam atividades podem ser agrupados em:

- Espaços naturais ou espaços adaptados;
- Espaços construídos, espaços artificiais ou **equipamentos** propriamente ditos.

Os espaços naturais ou adaptados são considerados aqueles que permitem a realização de certas atividades sem que tal imponha necessariamente uma construção ou arranjo material (corridas de orientação, utilização de um lago ou de uma baía, utilização de uma montanha pelos alpinistas, são exemplos de espaços naturais 'adaptados' ao exercício de funções específicas da atividade desportiva).

Quanto aos espaços artificiais ou equipamentos, a necessidade da sua provisão, ditada pelas exigências de satisfação de funções consideradas essenciais no quadro do sistema desportivo, implica geralmente a utilização de importantes meios, orientados para a criação artificial das condições exigíveis, que os caracterizam como espaços essencialmente edificados e destinados a 'equipar' o subsistema das atividades humanas desportivas.

No âmbito deste conjunto de espaços artificiais ou equipamentos, e dada a variedade e o potencial de atividades e de diferentes níveis de prestação, decorre a consagração de algumas atividades com o estatuto de essenciais ou básicas, na medida em que se destinam à preparação elementar ou educação de base e às funções propedêuticas. Estes equipamentos designam-se por equipamentos de base, básicos ou formativos. Nesta categoria insere-se o conjunto das tipologias de espaços que correspondem a: Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo, Pequenos Campos de Jogos, Pavilhões Desportivos Polivalentes e Piscinas Cobertas e de Ar Livre.



A previsão e programação destes equipamentos de base, apoia-se em critérios de ordem geral que estabelecem os standards de referência para cada grupo ou tipologia de equipamentos: as dimensões funcionais mínimas, as relações entre áreas úteis de prática e as áreas de construção e inserção urbanística, o raio de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a implantação do equipamento.

A caracterização dos equipamentos desportivos, a que se procede aqui neste documento, apoia-se sobretudo nos critérios defendidos relativamente ao conjunto dos equipamentos ditos de base, sem descurar uma breve passagem pelos equipamentos especiais.

7.2. HIERARQUIA DOS EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS – CRITÉRIOS DE PREVISÃO E SUAS NORMAS

Como se foi adiantando anteriormente, os equipamentos desportivos encontram-se classificados em categorias: equipamentos especiais e equipamentos básicos. A hierarquia traçada, definida no Decreto-Lei n.º 317 / 97, de 25 de novembro, sobre instalações desportivas de uso público, e referenciada nas normas publicadas pela DGOTDU, é a seguinte:

Quadro 5. Hierarquia da Rede de Equipamentos para o Desporto.

	Competição / Espetáculo	Competição de Alto Nível
Equipamentos Especiais	Especializados	Formação Especializada Atividades Específicas
	Formativos / Normativos	Formação Recreação
Equipamentos Básicos	Recreativos	Recreação Jogo Infantil Jogo Tradicional

Equipamentos Desportivos de Base Recreativos

Equipamentos vocacionados para a movimentação espontânea em atividades não codificadas de jogo e recreio na linha do desporto para todos e ocupação dos tempos livres, por todos os escalões da população. Localiza-se na extensão dos locais de habitação ou no centro dos quarteirões. São exemplos os jardins e parques de bolso, os parques infantis, os quintais desportivos, os pátios desportivos e os circuitos de manutenção.



Equipamentos Desportivos de Base Formativos

Equipamentos fundamentais da rede, servindo para atividades organizadas por grupos enquadrados, quer em treino, quer em competição de nível local. Correspondem aos equipamentos ditos normalizados e o seu dimensionamento e localização deve ser feito em função dos utentes escolares em atividades curriculares e das coletividades desportivas locais, com condições de polivalência. São eles, os Grandes Campos de Jogos, as Pistas de Atletismo, os Pequenos Campos de Jogos, os Pavilhões e as Piscinas, sendo desejável concebê-los para funções polivalentes e flexibilidade de utilização: rendimento e recreação.

Equipamentos Desportivos Especializados

Equipamentos destinados à prática desportiva e recreativa de modalidades particulares, exigindo espaços caracterizados por grande especificidade de organização. A sua previsão é ditada pela tradição desportiva da modalidade e pelas suas condições específicas de desenvolvimento na região. São exemplos, as instalações para desportos náuticos, os campos de golfe, os campos de tiro com armas de caça e os campos de tiro com arco.

Equipamentos Desportivos de Competição e Espetáculo

Equipamentos orientados para a realização de competições de alto nível nacional e internacional, com grande capacidade de público e respetivas infraestruturas para a comunicação social. São exemplos, os estádios de futebol, de atletismo e de rãguebi, as piscinas 'olímpicas', os pavilhões de competição, os palácios de desporto, os velódromos, os hipódromos, os kartódromos.

Na caracterização, de equipamentos, e na avaliação das necessidades de novos equipamentos, utilizam-se vários modelos de abordagem, mais ou menos elaborados, fundados em critérios que, de alguma forma, relacionam a dimensão dos novos espaços e equipamentos, com a população a servir. Entretanto, para a previsão de equipamentos de âmbito local ou regional, e destinados a prestar serviços básicos, como os equipamentos desportivos formativos de base, recorre-se a métodos de cálculo mais simples e que, no essencial, se resumem à utilização de indicadores de referência – standard ou norma – relacionando a superfície de equipamentos, com a unidade populacional residente nos limites da área de estudo, que no caso presente corresponde à área do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Contudo, deve-se salientar que as normas / referências, para a caracterização e previsão de equipamentos desportivos, constituem uma base normativa, sem caráter rígido ou absoluto e que, para além do ratio de referência, devem adaptar-se com suficiente flexibilidade para ter em conta as variáveis específicas de determinados territórios ou comunidades.

Devem contar-se entre essas variáveis específicas, as seguintes: diferenças de estrutura socioeconómica e de modos de vida, diversidade climática, impacte de atividades turísticas, estrutura demográfica e grau de urbanização das populações, dimensão e carências da população em idade escolar, características do parque escolar, natureza e vocação das sociedades desportivas de importância local, etc.



Excluem-se dos standards, os equipamentos especiais para o espetáculo e os equipamentos com funções de recreação informal adjacentes ao 'habitat', ou inseridos em grandes espaços verdes públicos de âmbito regional com caráter de zonas protegidas.

7.3. SITUAÇÃO PRESENTE

Nos últimos anos criaram-se ou melhoraram-se no Concelho de Figueiró dos Vinhos, alguns equipamentos desportivos que constituíram investimentos importantes, quer pelo seu custo, quer, principalmente pelo impacto que causam junto da população, em especial a mais jovem.

No domínio do desporto, Figueiró dos Vinhos dispõe de um bem dotado parque de equipamentos que cobre todo o concelho, proporcionando a toda a população a possibilidade de prática generalizada da atividade desportiva e a realização de eventos que pela sua diversidade e qualidade organizativas projetam a imagem do concelho demonstrando a sua dinâmica desportiva.

O concelho de Figueiró dos Vinhos é servido por um conjunto de Instalações Desportivas de Base Formativa (IDBF) e de Equipamentos Especiais, conforme sistematizado no quadro seguinte.

Quadro 6. Espaços de Desporto do Concelho de Figueiró dos Vinhos, por Freguesias.

Freguesia	Espaço	Tipologia	Área
Aguda	Polidesportivo coberto da Aguda	PSD	1350
	Piscina ao ar livre da Aguda	PAL	150
Arega	Polidesportivo coberto da Arega	PSD	1350
	Piscina ao ar livre da Arega	PAL	150
Campelo	Polidesportivo descoberto de Campelo	PCJ	800
	Polidesportivo descoberto de Alge	PCJ	800
	Piscina ao ar livre de Campelo	PAL	150
Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Estádio Municipal Afonso Lacerda	GCJ	7000
	Campo de Ténis de Figueiró dos Vinhos (x2)	PCJ	528
	Pavilhão Gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos	PSD	1350
	Polidesportivo descoberto de Figueiró dos Vinhos (Ringue de patinagem)	PCJ	800
	Minicampo desportivo	PCJ	264
	Polidesportivo coberto das Bairradas	PSD	1350
	Polidesportivo descoberto da Aldeia de Ana de Aviz	PCJ	800
	Piscina Municipal de Figueiró dos Vinhos	PC	312,5
	Gimnodesportivo da EB José Malhoa	PSD	1350
	Gimnodesportivo da ES Figueiró dos Vinhos	PSD	1350
Campo de jogos da ES Figueiró dos Vinhos	PCJ	800	



Freguesia	Espaço	Tipologia	Área
	Pista de Corrida da ES Figueiró dos Vinhos	PA	56,5
	Parque Radical	Equipamentos Especiais	-
	Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos	Equipamentos Especiais	-
	Circuito de Manutenção do Cabeço do Peão	Equipamentos Especiais	-
	Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos	Equipamentos Especiais	-
	Clube Centro Aventura	Equipamentos Especiais	-

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/>

GCJ - Grandes Campos de Jogos | PCJ - Pequenos Campos de Jogos | PA - Pistas de Atletismo | PSD - Pavilhões e Salas de Desporto | PC - Piscinas Cobertas | PAL - Piscinas ao Ar Livre

7.3.1. Grandes Campos de Jogos

O concelho de Figueiró dos Vinhos é servido pelo Estádio Municipal Afonso Lacerda na Avenida Afonso Lacerda numa zona urbana da vila. O estádio é uma estrutura desportiva que vem sendo sucessivamente equipada desde há algum tempo. Desde o primeiro momento, disponibilizando um campo de jogos, nomeadamente afeto à prática de futebol, servindo de casa ao clube residente da Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos.

Recentemente, em setembro de 2003, foram concluídas as obras referentes à 2.^a Fase da Construção e Beneficiação do Parque Desportivo de Figueiró dos Vinhos, correspondente às bancadas e balneários. Para o futuro, contempla-se para esta estrutura projetos relativos à Pista de Atletismo.



Figura 12. Estádio Municipal

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



7.3.2. Pequenos Campos de Jogos

Os pequenos campos de jogos são as instalações desportivas existentes em maior número no concelho. Existem atualmente 8 pequenos campos de jogos onde se incluem 2 campos de ténis, 1 minicampo, sendo os restantes os denominados polidesportivos descobertos. Também se tem conhecimento do polidesportivo descoberto da Bouça, que pertence à EDP, o qual não foi considerado na programação.

No que se refere às condições das instalações os pequenos campos de jogos possuem condições razoáveis e boas com a exceção do campo de jogos da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos que necessita de reabilitação.



Figura 13. Campos de Ténis de Figueiró dos Vinhos | Minicampo de Figueiró dos Vinhos

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



Figura 14. Polidesportivo descoberto de Figueiró dos Vinhos | Polidesportivo descoberto da Aldeia de Ana de Aviz

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



Figura 15. Polidesportivo descoberto de Campelo | Polidesportivo descoberto de Alge

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

7.3.3. Pavilhões e Salas de Desporto

O concelho de Figueiró dos Vinhos apresenta 4 pavilhões desportivos distribuídos pela vila de Figueiró dos Vinhos, Aguda, Arega e Bairradas. Existem também mais 2 pavilhões cobertos inseridos em 2 estabelecimentos de ensino, a EB José Malhoa e a ES de Figueiró dos Vinhos.

O pavilhão gimnodesportivo de Figueiró dos Vinhos apresenta algumas lacunas, necessitando de obras de reabilitação, nomeadamente substituição da cobertura e do pavimento.



Figura 16. Pavilhão Municipal de Figueiró dos Vinhos | Polidesportivo Coberto da Aguda

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



Figura 17. Polidesportivo Coberto da Arega | Polidesportivo Coberto de Bairradas

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

7.3.4. Piscinas Cobertas

A única referência existente no concelho de Figueiró dos Vinhos é a piscina coberta com entrada através da Rua 25 de Abril, união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, onde se pode usufruir de um espaço para atividades em meio aquático coberto. O edifício e as suas infraestruturas necessitam de obras de reabilitação, estando o edifício a ser alvo de projeto de reabilitação. Também está a ser contemplado um tanque para crianças, face às pretensões que têm vindo a ser solicitadas.



Figura 18. Piscina Municipal de Figueiró dos Vinhos

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

7.3.5. Piscinas ao Ar Livre

No concelho de Figueiró dos Vinhos existe um conjunto de piscinas descobertas que servem a população. Tratam-se, no entanto, de pequenas estruturas de planos de água ao ar livre, de reduzidas dimensões e com um caráter iminentemente local onde se pode usufruir de um espaço para atividades em meio aquático ao ar livre. Foram consideradas nesta tipologia as piscinas ao ar livre da Aguda, da Arega e de Campelo.



Como nota refere-se também a piscina ao ar livre do Parque de Campismo da Foz de Alge – um pequeno tanque recreativo – e a piscina descoberta da Bouça, um equipamento da EDP, os quais não foram considerados na análise e programação.

7.4. PROGRAMAÇÃO

Na avaliação das necessidades para a previsão de novos equipamentos de âmbito local ou regional e destinados a prestar serviços básicos, como os equipamentos formativos de base recorre-se à utilização de indicadores de referência, relacionando a superfície dos equipamentos a prever, com a unidade populacional residente nos limites da área de estudo.

Há ainda que referir a área de influência dos equipamentos e a população base que os mesmos irão servir.

	Área de Influência	População Base
Grandes Campos de Jogos ¹	2 a 3 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 2 500 habitantes
Pistas de Atletismo ²	2 a 4 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 7 500 habitantes
Pequenos Campos de Jogos ³	0,5 a 1 Km a pé 5 em transportes públicos	Mínimo 800 habitantes
Pavilhões e Salas de Desporto ⁴	2 a 4 Km a pé 15 a 30 min em transportes públicos	Mínimo 3 000 habitantes
Piscinas Cobertas ⁵	2 a 4 Km a pé 15 a 30 min em transportes públicos	Mínimo 5 000 habitantes
Piscinas ao Ar Livre ⁶	2 a 3 Km a pé 15 a 20 min em transportes públicos	Mínimo 7 500 habitantes

O critério que se tem vindo a adotar desde 1988 a partir de recomendações do Conselho da Europa e do Conselho Internacional para a Educação Física e o Desporto (UNESCO), baseia-se na atribuição de uma quota global de 4 m² de Superfície Desportiva Útil (SDU) por habitante, que se reparte pelas tipologias consideradas como equipamentos de base.

De um modo simplista, apenas tendo em consideração o número de habitantes, poder-se-ia dizer que tendo o concelho de Figueiró dos Vinhos, no ano de 2011, 6169 habitantes, o concelho necessitaria de 24676 m² de SDU para usufruto da população concelhia. Atualmente, de acordo com os dados apurados, o



concelho de Figueiró dos Vinhos apresenta uma SDU de 20711 m², ficando um pouco aquém do critério de referência. Estes dados resultam numa quota global para o concelho de Figueiró dos Vinhos de 3,4 m² s.d.u./hab, o que de acordo com a classificação adaptada do Atlas Desportivo Nacional – Carta das Instalações Artificiais, 1998, posiciona o concelho de Figueiró dos Vinhos num plano considerado “Razoável” em relação à cobertura das instalações desportivas

Quadro 7. Apuramento da Superfície Desportiva Útil e a sua classificação no concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Território	População	SDU (m ²)	SDU/Hab	Critério 4m ² (m ²)	Diferença (m ²)	Classificação
Concelho de Figueiró dos Vinhos	6169	20711	3,4	24676	3965	Razoável

Ainda segundo as mesmas recomendações, 95 % da área deve ser reservada para atividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo, 2 a 2,5 % para salas de desporto e 1,5 % para superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre.

Quadro 8. Quota global de SDU, por tipologia de instalações desportivas referentes às Instalações Desportivas de Base Formativa (IDBF)

Tipologias de Instalações Desportivas	Áreas Existentes		Áreas Recomendadas	
	m ²	%	m ²	%
Atividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo	11848,5	57,2%	23442,2	95%
Salas de Desporto	8100	39,1%	493,5 a 619,9	2% a 2,5%
Superfícies de plano de água em piscinas cobertas e ao ar livre	762,5	3,7%	370,1	1,5%
Total	20711	100%	24676	98,5% a 99% 100%

A distribuição da SDU por tipologia de Instalação Desportiva referente às IDBF revela um desajustamento significativo entre as Atividades ao ar livre em terrenos de jogos e de atletismo e as Salas de desporto. As primeiras apresentam uma área existente de 57% (quando as recomendações apontam para 95%), enquanto as Salas de desporto representam 39% da SDU existente ultrapassando em muito os valores de referência. Estes valores estão relacionados com a excelente cobertura a nível de pavilhões desportivos cobertos no município – 4 nas freguesias mais 2 nos estabelecimentos escolares).

Realiza-se de seguida o exercício programático referente às várias IDBF: grandes campos de jogos, pistas de atletismo, pequenos campos de jogos, pavilhões e salas de desporto, piscinas cobertas e piscinas ao ar livre.

A previsão e programação destes equipamentos de base, apoia-se em critérios de ordem geral que estabelecem os standard de referência para cada grupo ou tipologia de equipamento de equipamentos: as dimensões funcionais mínimas, as relações entre áreas úteis de prática e as áreas de construção e inserção urbanística, o raio de influência e a dimensão da população mínima necessária para justificar a



implantação do equipamento. Para tal utilizam-se as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, DGOTDU, 2002.

Quadro 9. Quadro programático, por tipologia de instalação desportiva referente às IDBF no concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Tipologia	SDU Existente (m ²)	SDU/Hab (m ²)	SDU recomendada / habitante (m ²)	Área desejável (m ²)	População Base	N.º Instalações Referência	N.º Instalações Existentes
Grandes Campos de Jogos	7000	1,1	2	12338	2500	2,5	1
Pistas de Atletismo	56,5	0,01	0,8	4935	7500	0,8	1
Pequenos Campos de Jogos	4792	0,8	1	6169	800	7,7	7
Pavilhões e Salas de Desporto	8100	1,3	0,15	925	3000	2,1	6
Piscinas Cobertas	312,5	0,1	0,03	185	5000	1,2	1
Piscinas ao Ar Livre	450	0,1	0,02	123	7500	0,8	3
Total	20711	3,4	4	24676			19

Relativamente à SDU recomendada por habitante, o concelho de Figueiró dos Vinhos a seguinte situação: por um lado, valores inferiores ao recomendado em relação aos Grandes Campos de Jogos, Pistas de Atletismo e Pequenos Campos de Jogos, e, por outro, valores superiores aos de referência nos Pavilhões e salas de desporto, piscinas cobertas e piscinas ao ar livre.

A conjugação da análise com a população base para a instalação de IDBF, releva no entanto, um panorama favorável em relação à dotação de equipamentos de desporto. Segundo as normas programáticas apenas seria de considerar a existência de pelo menos mais 1 Grande campo de jogos, dado que as restantes tipologias se encontram em linha ou acima dos valores de referência. Atendendo ao fato de a Pista de Atletismo referenciada ser uma pista de corrida de um estabelecimento escolar, também seria de considerar a implementação de um equipamento deste tipo, aproveitando para o efeito o Estádio municipal Afonso Lacerda.

Não obstante os desajustamentos verificados em relação aos valores recomendados, e face à dotação global de equipamentos considerada “Razoável” considera-se, objetivamente, que o concelho possui os equipamentos desportivos necessários para a população de Figueiró dos Vinhos poder aceder e praticar atividade física e desportiva, tanto mais que na atual conjuntura económica a Câmara Municipal não tem prevista a implementação de novos equipamentos desportivos .

Há, no entanto, que articular a construção de equipamentos com uma política desportiva, visando um aumento significativo do número de praticantes (hoje, diminuto, se comparado com o de outros países europeus), tendo em atenção a própria evolução das modalidades praticadas e dinamizando toda a prática desportiva, estendendo-a à comunidade em geral. Mais de que a construção de novos equipamentos



desportivos, importa manter e conservar os existentes e implementar políticas de promoção da prática desportiva junto da população.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos desportivos em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos desportivos uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



8. EQUIPAMENTOS DE RECREIO E LAZER

8.1. JARDIM MUNICIPAL

Os jardins, motivo de orgulho dos figueiroenses, foram premiados, em 1998, com a Medalha de Prata no "Concurso Europeu Cidades e Vilas Floridas". Atualmente, o concurso "Figueiró mais florido", realizado na altura das festas de S. João, é um evento onde são premiadas as varandas, janelas e jardins do concelho (fonte: www.orelhas.pt).

No centro da Vila, o Parque Municipal é orgulho de todos os figueiroenses. A sua construção teve início em 1930. Ao descer as suas escadarias, é com gosto que se apreciam os vários canteiros primorosamente traçados e cuidados ao longo de todo o ano. Aqui as crianças têm o seu espaço, gozando de equipamentos lúdicos onde podem brincar e encantar. Existem ainda instalações desportivas e um bar-esplanada.

Uma avenida de Plátanos majestosos separa este Parque Municipal do Jardim situado na parte superior deste espaço verde. Dominado por um grande lago, concilia as mais variadas plantas com a sua arquitetura geométrica.

A beleza deste Jardim e todo o encanto da vila permitiram que em 1998 Figueiró dos Vinhos fosse premiado com a Medalha de Prata no "Concurso Europeu Cidades e Vilas Floridas". Desde esta altura a autarquia promove todos os anos o concurso "Figueiró Mais Florido", incentivando o colorido das flores em cada janela e jardim.



Figura 19. Jardim Municipal

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, em <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.2. PRAIS FLUVIAIS

As grandes referências em termos da oferta de planos de água ao ar livre são as Piscinas das Praias Fluviais de Fragas de S. Simão, Aldeia Ana de Aviz, Alge e Campelo.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos possuidor de um significativo património natural e paisagístico, com uma densa mancha florestal e várias ribeiras e espelhos de água, é uma referência para o Turismo Ambiental e de Natureza na Região em que se insere, onde se evidenciam pela sua beleza e qualidade as suas Praias Fluviais, todas elas com excelentes condições naturais, permitindo usufruir de águas límpidas, de uma paisagem envolvente bastante acolhedora e de equipamentos complementares de apoio.

8.2.1. Praia Fluvial Fragas de S. Simão

Um local de beleza ímpar, com águas límpidas rodeadas de imensas fragas, que lhe dão o nome e que possibilitam a realização de desportos radicais, para além do simples lazer.

Tem como instalações de apoio: bar, parque de merendas e instalações sanitárias. (fonte: [www. http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/turismo-pontos-de-interesse-praias-fluviais.html](http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/turismo-pontos-de-interesse-praias-fluviais.html))

Este é um local que oferece uma grande diversidade de pontos atrativos. O miradouro, a piscina fluvial, os percursos pedestres e os moinhos de água em Além da Ribeira, são disso exemplo (fonte: www.orelhas.pt).

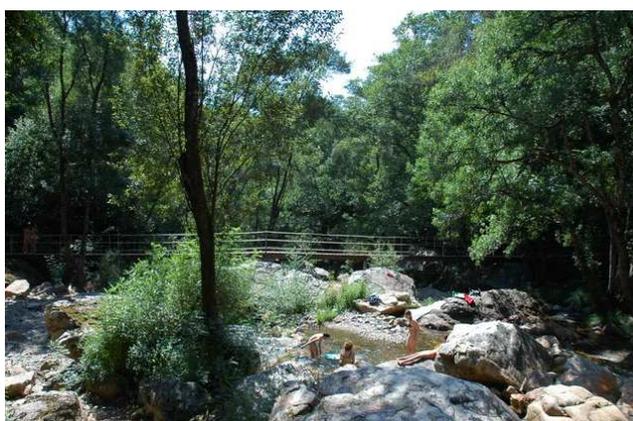


Figura 20. Praia Fluvial das Fragas de S. Simão

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.2.2. Praia Fluvial Aldeia de Ana de Aviz

Com uma represa que sustém a água da ribeira e forma um local de ambiente aprazível para tomar banho e desfrutar do sol, é reconhecida pelas suas condições excecionais.

Tem como instalações de apoio: bar, parque de merendas, instalações sanitárias e balneários. (fonte: [www. http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/turismo-pontos-de-interesse-praias-fluviais.html](http://cm-figueirodosvinhos.pt/c/turismo-pontos-de-interesse-praias-fluviais.html))



Figura 21. Praia Fluvial Aldeia Ana de Aviz

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.2.3. Praia Fluvial de Campelo

Nesta praia fluvial correm águas da Ribeira de Alge. Relativamente a infraestruturas de apoio, está a ser requalificado o restaurante típico com esplanada, que servia a gastronomia figueiroense no viveiro de trutas de Campelo. A praia é servida por instalações sanitárias e balneários, e ainda um campo de ténis. O acesso à Praia Fluvial de Campelo tem faz-se pela EN 347 (Castanheira – Espinhal) até chegar a Campelo (fonte: www.orelhas.pt).



Figura 22.Praia Fluvial de Campelo

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.2.4. Praia Fluvial de Alge

Situada a norte do Concelho de Figueiró dos Vinhos a praia fluvial fica junto à nascente da Ribeira de Alge. É servida por instalações sanitárias e balneários. O acesso à praia de Alge é realizado pela EN 347 (Castanheira – Espinhal) até encontrar as placas indicativas de Alge (fonte: www.orelhas.pt).

Ribera de Alge

A ribeira de Alge que passa pela praia percorre todo o concelho de Figueiró dos Vinhos, nascente em Alge, a norte do concelho e termina o seu percurso nas águas do rio Zêzere. A Foz de Alge é onde as águas da Ribeira de Alge se encontram com o rio Zêzere.

Concessão de Pesca Desportiva na Ribeira de Alge

Ao longo da Ribeira de Alge é possível encontrar diversas espécies piscícolas, sendo a truta a mais representativa. Também se encontram alguns bordalo e barbos. A ribeira de Alge atravessa o concelho, nascendo a norte de Alge e conflui com o rio Zêzere na Foz de Alge, logo a seguir à Pista de Pesca Desportiva, situada no lugar do Poeiro. Os amantes da Pesca Desportiva poderão pescar na Ribeira de Alge de acordo com o respetivo regulamento municipal.

8.3. FOZ DE ALGE

A Foz de Alge acolhe um local de recreio e lazer que envolve a aldeia Cova da Eira pertencente à união das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas e a aldeia Foz de Alge pertencente à freguesia de Arega. O espaço da Cova da Eira é servido por uma zona de lazer de apoio à “Grande Rota do Zêzere”. Este projeto promovido pela ADXTUR - Agência para o Desenvolvimento Turístico das Aldeias do Xisto, pretende unir a nascente à foz do Rio Zêzere através de um percurso pedestre de Grande Rota (358,5 Km) devidamente sinalizado o qual terá ainda estações intermodais que permitem alternar entre locomoção pedestre, BTT e canoagem, tendo como fim a sua utilização em termos de desenvolvimento turístico.

Este percurso atravessa os concelhos Manteigas, Covilhã, Guarda, Fundão, Pampilhosa da Serra, Vila de Rei, Oleiros, Sertã, Pedrogão Grande, Figueiró dos Vinhos, Ferreira do Zêzere, Abrantes e Constância.

No lado da aldeia Foz de Alge existe o Parque de Campismo referido também neste documento.



Figura 23. Pista de Pesca Desportiva

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.4. PISTA DE PESCA DESPORTIVA

Situada no Poeiro, perto da Foz de Alge, a Pista de Pesca Desportiva é um lugar ímpar. Inaugurado em Junho de 2009, permite aos amantes da Pesca Desportiva não só o prazer da sua arte mas também o desfrutar da natureza num local de fácil acesso e com todas as condições. O Barbo, a Boga e o Bordalo são as espécies dominantes.



Figura 24. Pista de Pesca Desportiva

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.5. PARQUES DE MERENDAS

No concelho de Figueiró dos Vinhos estão referenciados vários parques de merendas em todas as freguesias. Os parques de merendas distinguem-se por serem uma zona de lazer e recreio, com zonas de descanso, com mesas, bancos e churrasqueiras de apoio, proporcionando essencialmente o contato com a natureza.



8.6. PARQUES INFANTIS

A nível de parques infantis destacam-se os parques infantis sítos no Jardim Municipal recentemente reabilitados e adaptados á legislação específica. Para além destes, existem outros parques infantis implantados nos vários equipamentos escolares.



Figura 25. Parques Infantis do Jardim Municipal de Figueiró dos Vinhos

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.7. MIRADOUROS

O facto de Figueiró dos Vinhos estar situado a uma altitude elevada, privilegia em vários pontos a visão de uma paisagem mais alargada no horizonte, proporcionando a existência de vários miradouros por todo o concelho.

8.7.1. Miradouro do Cabeço do Peão

Subindo ao Cabeço do Peão a 539 metros de altitude pode-se admirar um grandioso e extenso panorama. À sua volta contemplam-se as terras semeadas, os vinhedos e as matas de Pinheiros e Eucaliptos, que compõem uma espantosa variedade de verdes. Atenção ainda ao deslumbramento causado pelo recorte caprichoso das serranias das Serras da Gardunha, da Estrela, de Muradal, de Vila de Rei e da Lousã. É todo um imenso horizonte aquele que se pode alcançar com um simples olhar.



Figura 26. Miradouro do Cabeço do Peão

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.7.2. Miradouro das Fragas de S. Simão

Neste local é possível desfrutar da magnificência proporcionada pela beleza rude, pela harmonia e pela concertação de tons, cores e expressões, resultantes da fusão dos elementos da paisagem autóctone, das imensas Fragas, do casario do Casal de S. Simão e do vale luxuriante da Pena, por onde correm as águas límpidas da Ribeira de Alge.



Figura 27. Miradouro das Fragas de S. Simão

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.7.3. Miradouro da Madre de Deus

Situado junto à Capela da Nossa Senhora Madre de Deus, este Miradouro permite observar com pormenor toda a riqueza patrimonial do Núcleo Urbano, constituído pelo Centro Histórico da Vila de Figueiró dos Vinhos, oferecendo ainda a possibilidade de um olhar panorâmico de toda a Vila e de concelhos limítrofes.



Figura 28. Miradouro da Madre de Deus

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.7.4. Miradouro da Ermida de Nossa Sr.^a da Penha de França

Daqui se pode apreciar todo o casario e o extenso vale que dá forma à Aldeia Ana de Aviz.



Figura 29. Miradouro de N.^a Sr.^a da Penha de França

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.7.5. Miradouro de S. Neutel

Local onde a vista alcança uma perspetiva única da vila de Figueiró e de alguns concelhos vizinhos.



Figura 30. Miradouro de S. Neutel

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

8.7.6. Miradouro da Torre da Cadeia

Situado em pleno Núcleo Histórico, permite observar todo o casario que constitui o Núcleo Urbano da Vila, bem como alguns aglomerados circundantes que formam um conjunto harmonioso no qual se destacam alguns edifícios de valor patrimonial e histórico, a Igreja Matriz e o Convento do Carmo, o Ramal e os seus imponentes plátanos.



Figura 31. Miradouro da Torre

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



8.8. PROGRAMAÇÃO

Não se encontra programado a implementação de nenhum equipamento desta natureza. Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de recreio e lazer em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos desta índole uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



9. EQUIPAMENTOS DE ENSINO

É de referir que aquando do início da revisão do Plano Diretor Municipal de Figueiró dos Vinhos, e com o intuito de melhor conhecer a realidade do parque escolar do Concelho, procurando obter uma leitura das suas debilidades e potencialidades, no sentido do seu melhor aproveitamento e dinamização, num contexto de desenvolvimento municipal, procurou-se obter a melhor e mais completa informação que servissem os objetivos do plano.

Desta forma, foram lançados inquéritos a todos os estabelecimentos de ensino procurando a leitura, de quem os utiliza diariamente, da sua condição atual e desejos da sua melhor condição futura, permitindo no final uma abordagem de conjunto capaz de ir ao encontro das necessidades municipais que mais eficazmente promova a função educativa, na sua mais abrangente diversidade que o conceito possa ter.

Entretanto, inserida no processo de revisão do Plano Diretor Municipal, entendeu, atempadamente, a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos proceder à elaboração da Carta Educativa do Concelho, no âmbito do Decreto-Lei n.º 7 / 2003. A Carta Educativa é um instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no Concelho, com vista a tornar operacionais os objetivos da política educativa, procurando adequar a rede escolar às exigências do desenvolvimento educativo e socioeconómico local.

Tendo como objetivo, nesta secção, proceder a um enquadramento do planeamento e gestão do sistema educativo numa lógica de ordenamento do território, a referência à Carta Educativa do Concelho assume-se como um contributo determinante a essa tarefa, pelo que se socorrerá de forma frequente a esse trabalho.

9.1. CARACTERIZAÇÃO GENÉRICA

A rede de equipamentos de educação e ensino, de Figueiró dos Vinhos, no ano letivo de 2014/2015, é constituída por um total de oito estabelecimentos da rede pública. Na rede privada existe ainda uma Escola do Ensino Pré-Escolar, da Santa Casa da Misericórdia.

O Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos foi constituído em 11 de julho de 2000 e homologado por despacho do Ministério da Educação, incluindo os níveis de ensino do Pré-Escolar e do 1.º e 2º Ciclos do Ensino Básico. No dia 1 de julho de 2009, por imposição da tutela, passou a incluir também a Escola Secundária.

Atualmente, tem a sede na Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos e inclui ainda 3 jardins de infância (Ensino Pré-Escolar), 1 Escola Básica (EB) com o ensino pré-escolar e o 1.º CEB, 2 EB com o 1.º CEB e a



Escola Básica José Malhoa (1.º e 2º CEB). No quadro seguinte apresenta-se os estabelecimentos de ensino e a oferta educativa existente no concelho.

Quadro 10. Níveis de Ensino por Freguesia em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

Estabelecimento de Educação e Ensino	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Ensino Secundário	Ensino Profissional	Cursos Vocacionais
Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	x						
Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos (Sede)				x	x	x	x
Escola Básica de Almofala de Baixo, Figueiró dos Vinhos	x	x					
Escola Básica de Arega, Figueiró dos Vinhos		x					
Escola Básica de Figueiró dos Vinhos		x					
Escola Básica José Malhoa, Figueiró dos Vinhos		x	x				
Jardim de Infância de Aguda, Figueiró dos Vinhos	x						
Jardim de Infância de Arega, Figueiró dos Vinhos	x						
Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos	x						

Fonte: www.dgeste.mec.pt, consultado em maio de 2015.

Em termos da sua distribuição por freguesia, verifica-se uma clara predominância da localização dos estabelecimentos de ensino na União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas (freguesia sede de Concelho).

Relativamente aos estabelecimentos de ensino dos níveis inferiores (Ensino Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico), a sua presença em maior ou menor número nas freguesias explica-se quer pela dimensão populacional da freguesia, quer pela morfologia dos aglomerados.

Quadro 11. Níveis de Ensino por Freguesia em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

	Aguda	Arega	U. Freg. de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Campelo	Total
Pré-Escolar	2	1	2	0	5
1º CEB	1	1	1	0	3
1º e 2º CEB	0	0	1	0	1
3º CEB e Secundário	0	0	1	0	1
Total	3	2	5	0	10

Fonte: Agrupamento de Escolas, Santa Casa da Misericórdia, Carta Educativa, 2015, www.dgeste.mec.pt, consultado em março de 2015.



Relativamente à evolução dos estabelecimentos de ensino, o reordenamento da rede escolar do 1º CEB tem sido um compromisso assumido pelo Ministério da Educação numa ótica de melhoria das condições de aprendizagem, pelo que têm sido encerrados estabelecimentos de ensino situados em zonas mais isoladas, com pouca procura e com falta de recursos. De acordo com a Carta Educativa, o concelho de Figueiró dos Vinhos viu encerrar, desde 2006, 7 escolas do 1º CEB, distribuídas por todas as freguesias¹.

9.2. ENSINO PRÉ - ESCOLAR

A rede de ensino pré-escolar é constituída, no ano letivo de 2014/2015, por 5 estabelecimentos, dos quais 4 Jardins de Infância são parte integrante da rede pública, e um Jardim de Infância de iniciativa privada (Santa Casa da Misericórdia – IPSS). No total a capacidade instalada permite a frequência, em situação plena, de 180 alunos², distribuídos por 8 salas em 5 estabelecimentos.

Verifica-se que todas as freguesias se encontram servidas por este nível de ensino, à exceção de Campelo, o que se explica através do seu diminuto efetivo populacional. A freguesia de Arega conta com um estabelecimento com uma sala, a freguesia de Aguda possui dois estabelecimentos com uma sala cada. A União de Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas está equipada com um estabelecimento da rede pública e um privado, com 3 e 2 salas respetivamente, representando a oferta desta freguesia cerca de metade do total disponível no Concelho.

¹ Em 2006 – encerramento da EB de Campelo (freguesia de Campelo), EB da Carreira e Jarda (freguesia de Arega), EB de Aguda (freguesia de Aguda), EB de Bairradas (freguesia de Bairradas) e EB do Carapinhal e Aldeia Ana de Avis (freguesia de Figueiró dos Vinhos).

² Numa média de 25 crianças por sala, exceto no JI da Santa Casa da Misericórdia, com capacidade para 30 crianças, distribuídas por 2 salas.

Quadro 12. Número de Salas, Capacidade, Frequência e Taxa de Ocupação dos jardins de infância em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

Jardim de Infância	N.º de Salas	Capacidade N.º de Crianças	Frequência (N.º de Crianças)			Taxa de Ocupação (%) ³		
			2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
JI Aguda	1	25	10	10	7	50	50	35
JI Almofala	1	25	9	9	7	45	45	35
JI Arega	1	25	20	11	13	100	55	65
JI Figueiró dos Vinhos	3	75	61	54	43	102	90	72
JI SCMFV-IPSS	2	30	28	30	34	93	100	113
Total	8	180	128	114	104	71	63	58

Fonte: Agrupamento de Escolas, Santa Casa da Misericórdia e Carta Educativa, 2015.

De acordo com os dados mais recentes, as crianças do pré-escolar da rede pública repartem-se maioritariamente pelos 4 anos e 5 anos (39% cada)⁴.

Quadro 13. Distribuição dos alunos da rede pública do pré-escolar em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

3 anos	4 anos	5 anos	Mais 5 anos	Total Alunos	Total Grupos
13	26	26	2	67	5

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

A tendência genérica, no que respeita à taxa de ocupação, é o seu decréscimo, com exceção para o JI privado que, no ano letivo 2014/2015, registou uma taxa de ocupação de 113%, registando um total de crianças superior à sua capacidade. O JI de Arega foi o único que aumentou ligeiramente a taxa de capacidade (65%) relativamente ao ano letivo anterior (55%). Com uma taxa inferior a 50% encontram-se os JI de Aguda e Almofala de Baixo (com 35% de taxa de ocupação cada). Com uma taxa de ocupação próxima dos 75% da sua capacidade encontra-se o JI da União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas (72%).

3 Pese embora o Decreto-Lei 147/97, de 11/06, determinar 20 a 25 crianças por sala de atividade, relativamente à educação pré-escolar, a taxa de ocupação destes estabelecimentos foi calculada pelo número mínimo de alunos (20 por sala). Relativamente à taxa de ocupação do jardim de infância privado (Santa Casa da Misericórdia), a taxa de ocupação foi calculada tendo por base a capacidade real das 2 salas – 30 crianças.

⁴ O total de crianças da rede pública aferido no fim do 1.º período totaliza 67 contra as 70 crianças aferidas numa fase anterior de revisão do presente documento.



O número de crianças a frequentarem estabelecimentos de ensino pré-escolar em Figueiró dos Vinhos, decresceu 19%, de 128, em 2012/2013, para 104, em 2014/2015. Esta diminuição reflete-se na taxa de ocupação, que decresceu de 71% para 58% no mesmo período, resultado da diminuição do número de crianças a frequentar este nível de ensino.

Caracterização Física do Parque Escolar

O parque escolar dos estabelecimentos do ensino pré-escolar começou a ser construído no final da década de 70, aquando da edificação do jardim de infância de Figueiró dos Vinhos, em 1979, sendo este o estabelecimento mais antigo. O edifício mais recente é o Jardim de Infância de Arega, construído em 1997.

Infraestruturas Básicas

Na análise das infraestruturas básicas, efetuada no âmbito da Carta Educativa, foram tidos em conta o número de casas de banho, a qualidade da água, a eletricidade, os esgotos e o tipo de aquecimento.

Os estabelecimentos de ensino da educação pré-escolar, de forma geral, foram avaliados como em bom estado de conservação, à exceção dos jardins de infância de Almofala de Baixo e Figueiró dos Vinhos⁵ que, na maioria dos parâmetros em análise obtiveram classificação de razoável⁶. O Jardim de Infância (privado) da Santa Casa da Misericórdia, que mereceu também a classificação de bom ou muito bom em todos os parâmetros em análise, se bem que continue ainda a estar sinalizado para a necessidade de obras⁷.

Relativamente ao mobiliário disponibilizado nas salas dos jardins de infância, este encontra-se em bom ou razoável estado de conservação, sugerindo-se alguma melhoria nesta área. O mesmo se verifica no mobiliário dos refeitórios⁸, quando nos referimos a Aguda e Almofala de Baixo.

De uma forma geral, os equipamentos disponibilizados são adequados ao nível etário dos alunos.

Em termos das condições de higiene dos refeitórios, apenas Almofala de Baixo obteve a classificação de razoável e os restantes, bom ou muito bom. As condições de higiene das instalações sanitárias são boas

⁵ O jardim de infância de Figueiró dos Vinhos é o que regista uma maior procura, daí que seja natural que todos os parâmetros em análise tenham sido classificados como razoáveis. As melhorias a efetuar prendem-se essencialmente com os equipamentos, condições de higiene das instalações sanitárias e conforto térmico.

⁶ Os jardins de infância de Aguda e Almofala de Baixo, estão referenciados como a necessitar de obras, essencialmente no espaço exterior em Aguda e interior e exterior em Almofala de Baixo.

⁷ O jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia foi recentemente intervencionado, no interior (salas, refeitório e casas de banho).

⁸ Refira-se que as refeições destinadas ao Pré-escolar e 1º CEB são todas confecionadas na EB José Malhoa. As crianças do jardim de infância de Figueiró dos Vinhos almoçam na cantina da EB José Malhoa. As refeições para os jardins de infância das freguesias, são transportadas pela Câmara Municipal, em caixas térmicas adquiridas para o efeito.



ou muito boas (no caso do JI da Santa Casa da Misericórdia) e razoáveis no jardim de infância de Figueiró dos Vinhos, devido à idade do próprio edifício.

Por último, relativamente ao conforto térmico, apenas o jardim-de-infância de Figueiró dos Vinhos obteve a classificação de razoável, os restantes foram classificados como bom.



Figura 32. Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos.

Fonte : Boletim Municipal de Figueiró dos Vinhos.

Espaços de Apoio e Instalações Gimnodesportivas

Dos estabelecimentos pertencentes ao parque escolar do ensino pré-escolar, nenhum possui espaço específico de cantina. As crianças do Jardim de Infância de Figueiró dos Vinhos fazem as suas refeições na cantina da Escola Básica José Malhoa. Nos restantes estabelecimentos, as crianças almoçam numa pequena sala destinada a esse fim, sendo as refeições fornecidas pela Autarquia, a partir da sede do Concelho.

Os Jardins de Infância do Concelho possuem todos uma minibiblioteca infantil, e as crianças que frequentam este nível de ensino têm também a possibilidade de aceder à Biblioteca da EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, na sede do Concelho.

Quanto a instalações gimnodesportivas, os estabelecimentos de ensino não possuem um espaço específico para a realização de atividades desportivas, no entanto, todos eles têm acesso ao Polidesportivo da EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, à piscina municipal e aos espaços polivalentes existentes nas sedes de freguesia.

No que concerne ao espaço de recreio, no Pré-Escolar verifica-se que somente um jardim de infância apresenta uma área coberta que acaba por funcionar como um espaço polivalente. Não é propriamente considerado área de recreio, localizado na cave (pisso -1) do JI de Figueiró dos Vinhos, que permite o acesso ao parque infantil. Os restantes jardins-de-infância não dispõem de nenhuma área coberta, sendo que em dias com condições climáticas adversas, o espaço de recreio coincide com a sala de atividades. O único JI que possuía uma área semicoberta (alpendre) era o de Almofala de Baixo, que em 2001 foi



intervencionado, e atualmente serve como refeitório. O espaço exterior de recreio que todos possuem, apresenta pavimentação muito similar em todos os jardins de infância: terra, areia, piso sintético no parque escolar e cimento.

Condições de Segurança e Acessibilidade

Nos acessos aos estabelecimentos de ensino pré-escolar, verifica-se que são possíveis tanto a pé, como através de automóveis ligeiros e dos veículos pesados de transportes escolares.

No intuito de avaliar a segurança no próprio estabelecimento de ensino e numa envolvente de aproximadamente 200m, consideraram-se os itens abaixo indicados:

- Ruas com passeios, iluminação, passadeiras simples, passadeiras com semáforos, lombas/bandas sonoras de redução de velocidade, saída de escola com resguardo/grade de proteção, sinalização vertical, sinalização horizontal e situações de conflito/perigo (linhas férreas, cruzamentos perigosos não protegidos, linhas de alta tensão sobre o recinto escolar, outras situações perigosas/locais não protegidos).

Da análise efetuada aos estabelecimentos de educação pré-escolar existentes no concelho, verifica-se que a maioria dos estabelecimentos de ensino, apresentam condições de segurança deficitárias. Em três jardins de infância ainda se verifica a inexistência de ruas com passeios: JI de Almofala de Baixo, de Aguda e Arega, pese embora este último seja menos relevante considerando que a sua localização se situa numa rua interior, sem saída e com reduzida afluência de trânsito. Verifica-se ainda a inexistência de passadeiras para peões no JI de Aguda e Arega. As passadeiras com semáforos são inexistentes na envolvente de todas as escolas.

As lombas ou bandas sonoras de redução de velocidade são relevantes, sobretudo em escolas inseridas em locais que ofereçam algum tipo de perigo. Somente nos jardins de infância de Figueiró dos Vinhos e Almofala de Baixo existem lombas ou bandas sonoras de modo a abrandar a velocidade.

A saída do espaço escolar com resguardo ou grade de proteção é uma realidade na maioria dos jardins de infância (apenas inexistente no jardim de infância de Arega).

A iluminação do espaço público existe em todos os jardins de infância, todavia no JI de Almofala de Baixo, é exterior ao edifício, ou seja, o espaço escolar não tem nenhuma luz, esta é proporcionada pelos postes de iluminação pública, que não estão direcionados para o equipamento, pelo que não será a solução mais adequada.

A sinalização vertical deveria estar presente na proximidade de todos os jardins de infância, todavia verificou-se a sua inexistência nas imediações do jardim de infância de Aguda e Arega. A sinalização horizontal também não existe nas proximidades dos equipamentos (apenas existem lombas reductoras de velocidade, como já foi referido, em Almofala de Baixo e Figueiró dos Vinhos).



9.3. 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO

No Concelho de Figueiró dos Vinhos encontram-se 158 alunos a frequentar o 1º Ciclo do Ensino Básico, distribuídos por 4 estabelecimentos de ensino, num total de 12 salas, com capacidade para receber cerca de 300 alunos.

As escolas do 1º ciclo do ensino básico distribuem-se por três freguesias, Arega, Aguda e União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas, distribuindo-se da seguinte forma:

Quadro 14. Número de Salas, Capacidade, Frequência e Taxa de Ocupação das Escolas do 1.º Ciclo do Ensino Básico, em Figueiró dos Vinhos

Freguesia	Designação do Estabelecimento	N.º de Salas	Capacidade N.º de Crianças	Frequência (N.º de Crianças)			Taxa de Ocupação (%)		
				2012/13	2013/14	2014/15	2012/13	2013/14	2014/15
Aguda	EB Almofala de Baixo	2	50	22	17	16	44	34	32
Arega	EB Arega	2	50	15	20	19	30	40	38
U. F. de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	EB de Figueiró dos Vinhos	4+4*	200	131	114	123	66	57	62
Concelho Total		12	300	168	151	158	56	50	53

Fonte : Agrupamento de Escolas, Carta Educativa, 2015.

* 4 Salas pertencem à EB José Malhoa mas são disponibilizadas para o 1º CEB.

De acordo com a informação constante na plataforma MISI do Ministério da Educação e Ciência, os 158 alunos do 1.º CEB em 2014/2015 encontram-se distribuídos pelos vários anos de acordo com a informação constante no quadro abaixo. A maior parte dos alunos da rede pública do 1.º CEB (30%) estão a frequentar o 2.º ano.

Quadro 15. Distribuição dos alunos da rede pública do 1.º CEB em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	Total Alunos	Total Grupos
32	47	43	36	158	10

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015



A taxa global de ocupação/saturação registada no ano letivo de 2014/2015 situa-se nos 53%⁹, taxa bastante idêntica à verificada na educação pré-escolar.

Relativamente aos estabelecimentos de ensino, a EB de Figueiró dos Vinhos é a que detém a taxa de ocupação mais elevada – 62%, apesar de ser também aquela onde os alunos se distribuem por mais salas (8). A EB de Almofala de Baixo e Arega, apresentam ambas taxas de ocupação bastante inferiores a 50%.

O reordenamento da rede escolar do 1º ciclo do ensino básico tem sido um compromisso assumido pelo Ministério da Educação numa ótica de melhoria das condições de aprendizagem do 1º ciclo. Neste âmbito, e como já foi referido, temos assistido ao encerramento de estabelecimentos de ensino situados em zonas isoladas, com pouca procura e com falta de recursos. De facto, nos últimos 10 anos, o 1º CEB foi o nível de ensino que mais alunos perdeu (cerca de 157).

À semelhança do descrito na educação pré-escolar, é notório que a procura mais elevada se concentra na sede concelhia, em todos os anos em análise. Do período em análise, verificamos mesmo um ligeiro aumento do número de alunos na EB de Figueiró dos Vinhos, no ano letivo de 2014/2015, relativamente ao ano anterior.

De uma forma geral e observando na tabela acima apresentada os totais de alunos por ano letivo, é notória a perda de alunos neste nível de ensino.

Caracterização Física do Parque Escolar

O atual parque escolar do 1º Ciclo do Ensino Básico começou a ser construído em 1911, tendo sido nos anos 50 que se registou o maior número de construções de estabelecimentos de ensino. O parque escolar deste nível de ensino é bastante antigo, tendo a maioria dos edifícios sido construídos nas décadas de 30, 50, e 70. Pese embora o esforço da Autarquia na manutenção/reabilitação dos edifícios que ainda se encontram em funcionamento, alguns carecem ainda de algumas intervenções físicas.

Infraestruturas Básicas

No que se refere ao 1º Ciclo do ensino básico e aplicando a mesma metodologia de avaliação que no anterior ciclo de ensino analisado, verifica-se que todas as escolas foram consideradas em razoável estado de conservação. Estes estabelecimentos de ensino revelam algumas insuficiências ao nível da manutenção do espaço construído, da própria conservação do mobiliário e apresentam razoáveis condições higiénicas ao nível dos refeitórios e das instalações sanitárias (exceto Arega que obteve a classificação de bom neste parâmetro).

⁹ Taxa calculada com base numa capacidade total dos estabelecimentos do 1º CEB de 300 alunos, divididos por 12 salas, com capacidade para 25 alunos cada.



Relativamente á adequação dos equipamentos ao nível etário dos alunos, verifica-se alguma inadequação na EB de Almofala de Baixo, essencialmente na faixa etária dos 8-10 anos e na EB de Arega, na faixa etária dos 6-7 anos.

A necessidade de reparação no interior/exterior dos edifícios foi sinalizada na EB de Arega, no que diz respeito à conservação/substituição de portas, janelas e pavimento e na EB de Almofala de Baixo, essencialmente no interior¹⁰, nomeadamente pavimento, janelas e refeitório que funciona num pequeno espaço improvisado, de forma provisoria e sem grandes condições.

Relativamente ao conforto térmico dos estabelecimentos, apenas a EB de Almofala de Baixo obteve a classificação de bom, apesar de se verificarem aspetos a melhorar (o estado de conservação das janelas impossibilita uma melhor eficiência energética). A EB de Figueiró dos Vinhos obteve a classificação de razoável e a EB de Arega, fraco.

Espaços de Apoio e Instalações Gimnodesportivas

Relativamente aos estabelecimentos de ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico verifica-se que os equipamentos lúdicos existentes nestas escolas se resumem ao parque infantil¹¹ e à disponibilização de computadores com acesso à internet (presentes em todas as EB), à semelhança do que acontece no Pré-Escolar.

Quanto a instalações gimnodesportivas, os estabelecimentos de ensino não possuem um espaço específico para a realização de atividades desportivas, no entanto, todos eles têm acesso ao Polidesportivo da EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, à piscina municipal e aos espaços polivalentes existentes nas sedes de freguesia.

Em termos de alimentação, são poucas as escolas que possuem as condições mais adequadas. Os alunos que frequentam a EB de Figueiró dos Vinhos utilizam a cantina da EB José Malhoa. Nas restantes escolas, os alunos fazem as suas refeições numa pequena sala/refeitório criada para o efeito. As refeições são confeccionadas na cantina EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos e distribuídas a todas as escolas do concelho.

A disponibilização de acervo bibliográfico acontece apenas na EB de Figueiró dos Vinhos, onde existe uma biblioteca ao dispor dos alunos e professores. Nos restantes estabelecimentos, existe apenas uma mini biblioteca infantil, podendo utilizar a biblioteca da EB José Malhoa.

¹⁰ Estão a ser efetuadas obras de beneficiação no espaço exterior.

¹¹ A EB de Figueiró dos Vinhos é presentemente a única escola que disponibiliza este equipamento, que em breve será também disponibilizado pela EB de Almofala de Baixo.



Relativamente ao espaço de recreio das Escolas do 1º Ciclo do Ensino Básico constata-se que, à exceção da EB de Figueiró dos Vinhos, nenhuma outra escola possui área de recreio coberta. Aliás todos os estabelecimentos de ensino usufruem de uma área semicoberta – os alpendres/telheiros, que não podem contudo ser considerados área de recreio coberta. Não têm as dimensões necessárias e não protegem de estados de tempo desfavoráveis.

Condições de Segurança e Acessibilidade

No que concerne ao 1º Ciclo do Ensino Básico, em termos gerais também se verifica que as condições de segurança são um pouco deficitárias. A inexistência de ruas com passeios é visível apenas na EB de Almofala. A iluminação existe em todos os estabelecimentos de ensino, porém, na EB de Almofala resulta dos postes de iluminação pública que não estão vocacionados para os equipamentos.

A presença de passadeiras simples é efetiva na envolvência das EB de Figueiró dos Vinhos, Almofala de Baixo e Arega e as passadeiras com semáforos são totalmente inexistentes, bem assim como a sinalização horizontal. Os resguardos/grades de proteção existem em todas as escolas. Relativamente à sinalização vertical esta surge em todas as escolas.

Quanto aos acessos a estes estabelecimentos de ensino, verifica-se que estes são possíveis tanto a pé, por carros ligeiros e automóveis pesados (transportes escolares).

Relativamente aos sistemas de segurança, apenas a EB de Almofala de Baixo possui alarme.

Todos os estabelecimentos estão apetrechados com extintores e iluminação interior. A iluminação exterior segue o mesmo critério que os estabelecimentos do pré-escolar, à exceção da EB de Figueiró dos Vinhos. À semelhança do referido, no âmbito da educação pré-escolar, apenas a EB de Arega não dispõe saídas de emergência devidamente sinalizadas e de um Plano de Evacuação. As restantes efetuam simulacros, com alguma regularidade.

9.4. 2º CICLO DO ENSINO BÁSICO

Neste nível de ensino, existe apenas um estabelecimento de ensino, a Escola Básica José Malhoa. Esta localiza-se na sede de Concelho, e dispõe de um total de 6 salas de aula, com capacidade mínima para cerca de 150 alunos. A taxa de ocupação é de 58%¹² no ano letivo 2014/2015, verificando-se um decréscimo de cerca de 13% relativamente ao ano anterior.

¹² Note-se que apenas foi contabilizada a capacidade para acolher alunos do 2º ciclo do ensino básico (6 salas de aula) e o respetivo número de alunos que o frequenta, e que apenas foram considerados 25 alunos em cada uma das seis salas, onde são lecionados o 5º e o 6º ano de escolaridade.

Quadro 16. N.º de Salas, Capacidade, Frequência e Taxa de Ocupação da EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos, em 2012/2013 – 2014/2015

Nível de Ensino	N.º de Salas	Capacidade N.º de alunos	Frequência (N.º de Alunos)			Taxa de Ocupação (%)		
			2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
2º CEB	6	150	100	106	87	67	71	58

Fonte: Agrupamento de Escolas e Carta Educativa, 2015.

Os alunos do 2.º CEB da rede pública no ano letivo 2014/2015, frequentam na sua maioria o 6.º ano (64% dos alunos) distribuídos por 3 turmas, em contraponto com as 2 turmas constituídas para o 5.º ano.

Quadro 17. Distribuição dos alunos da rede pública do 2.º CEB em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

5.º ano		6.º ano		Total	
Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
31	2	56	3	87	5

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

Caraterização Física da EB José Malhoa de Figueiró dos Vinhos

As instalações da Escola Básica do 2º Ciclo foram sendo constituídas ao longo do tempo, desde o seu edifício mais antigo construído em 1958.

Os níveis de ensino aqui ministrados foram variando consoante a evolução das consecutivas reformas educativas. Em 1986 funcionavam, apenas num edifício, todos os anos de escolaridade, desde o 1.º e 2.º Anos do Ciclo Preparatório, o 7º, 8º e 9º Anos do Ensino Unificado, e o Curso Complementar (10º e 11º Anos).

A partir de 1988, com a construção da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos, esta escola dedicou-se exclusivamente aos 5º e 6º anos do 2º ciclo do Ensino Básico, passando a designar-se Escola Preparatória de Figueiró dos Vinhos.

A partir de 1997 passa a designar-se por Escola Básica do 2º Ciclo, ano em que também são aprovadas as obras da sua ampliação.

Estas intervenções terminam apenas em 2002, passando este estabelecimento a ser composto por quatro blocos:

- Bloco A – Edifício Escolar (instalações antigas)
- Bloco B – Pavilhão Gimnodesportivo (instalações novas)
- Bloco C – Edifício Escolar (instalações novas)
- Bloco D – Cantina (instalações novas)



Figura 33. Escola Básica José Malhoa

Fonte: Agrupamento de Escolas de Figueiró dos Vinhos,
<http://www.eprep-figueiro-vinhos.rcts.pt/>

Em termos de construção e infraestruturas básicas, esta escola diferencia-se pelo seu edifício antigo, de 1958 (que acolhe o 1º CEB), e pelas novas instalações, de 2002 (destinadas ao 2º CEB).

Foi novamente intervencionada em 2013, tendo alterado a localização da entrada para segurança e conforto dos alunos, o que obrigou a obras de adaptação custeadas pela Autarquia.

O primeiro edifício apresenta um estado de conservação razoável, enquanto as novas instalações se encontram em muito bom estado dado a sua construção recente, estando, em ambos os casos, bem servidos em termos de infraestruturas básicas (água, eletricidade, esgotos e aquecimento).

Os espaços destinados ao funcionamento das atividades letivas estão, na generalidade, bem equipados. Possui um pavilhão gimnodesportivo e necessitaria apenas de um campo de jogos descoberto.

A acessibilidade a pessoas portadoras de deficiência é possível em ambas as instalações, seja no acesso ao interior dos edifícios, seja à circulação interior: no edifício antigo é possível apenas por passagem exterior, enquanto no novo edifício existe um elevador hidráulico. Contudo a situação é diferente na existência de instalações sanitárias adequadas, porquanto não existem nenhuma no edifício antigo, existindo duas nas novas instalações.

As condições de segurança deste estabelecimento de ensino estão praticamente todas formalizadas, possuindo vedações, muros, extintores, iluminação interior e exterior, saídas de emergência e plano de evacuação. A exceção refere-se ao sistema de alarme (embora já tenha sido interiorizado pelos alunos e toda a comunidade educativa, que no decurso dos simulacros, quando é acionado um sinal prolongado, funciona como sinal de aviso/perigo) e à inexistência de guarda noturno, contudo, dispõe de um sistema eletrónico de controlo das entradas e saídas de alunos, docentes e não docentes.



9.5. 3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO E ENSINO SECUNDÁRIO

A Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos é o estabelecimento de ensino responsável pelos níveis de ensino do 3.º CEB e do ensino secundário no Concelho, alargando a sua área de influência ao Concelho de Castanheira de Pera. Esta escola dispõe de um total de 25 salas de aula, com capacidade para cerca de 625¹³ alunos, pelo que a sua taxa de ocupação se centra, no ano letivo 2014/2015, nos 52%.

Neste estabelecimento de ensino é possível o acesso ao ensino regular e profissional (no ano letivo de 2014/2015) nas seguintes áreas: Cursos científico-humanísticos¹⁴: Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas, Línguas e Humanidades e Cursos Profissionais: Técnico/a Produção Agrária, Técnico/a Auxiliar de Saúde, Técnico/a Apoio à Gestão Desportiva e Técnico/a Multimédia.

Apesar do alargamento da escolaridade obrigatória até à conclusão do 12.º ano (Ensino Secundário) ou quando o aluno perfaça os 18 anos, preconizado pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, é certo que este facto não se coadunou com um aumento significativo da procura. O número de alunos a frequentar a Escola Secundária, tem-se mantido mais ou menos estável nos últimos três anos letivos (cerca de 324 alunos), porém, se alargarmos a escala de análise a 10 anos, verificamos que o Ensino Secundário foi um dos níveis de ensino que mais alunos perderam (cerca de 129).

Quadro 18. N.º de Salas, Capacidade, Frequência e Taxa de Ocupação da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos

Nível de Ensino	N.º de Salas	Capacidade N.º de alunos	Frequência (N.º de alunos)			Taxa de Ocupação (%)		
			2012/2013	2013/2014	2014/2015	2012/2013	2013/2014	2014/2015
3º CEB e Secundário	25	625	324	321	324	52	51	52

Fonte: Agrupamento de Escolas e Carta Educativa, 2015.

De acordo com a informação constante na plataforma MISI do Ministério da Educação e Ciência, os alunos do 3.º CEB e do ensino secundário em 2014/2015 encontram-se distribuídos pelos vários anos de acordo com a informação constante nos quadros seguintes. A maior parte dos alunos da rede pública do 1.º CEB (30%) estão a frequentar o 2.º ano.

Verifica-se que o 3.º CEB e o Ensino Secundário (Cursos Científico-Humanísticos) englobam a grande maioria dos discentes da Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos com 42% e 40% do total de alunos, respetivamente.

¹³ Apesar da capacidade dos estabelecimentos 3º CEB e Secundário se fixar, de acordo com o Despacho nº 13 765/2004 (II Série) de 13 de julho, nos 24 alunos por sala na capacidade mínima e 28 alunos na capacidade máxima, o procedimento adotado para o cálculo da taxa de ocupação baseou-se na sua capacidade real (25 alunos por sala).

¹⁴ Conforme informação constante no GIASE.

**Quadro 19.** Distribuição dos alunos da rede pública do 3.º CEB em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

7.º ano		8.º ano		9.º ano		Total	
Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
43	2	38	2	54	3	135	7

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

Quadro 20. Distribuição dos alunos da rede pública do ensino secundário dos cursos científico-humanísticos em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

10.º ano		11.º ano		12.º ano		Total	
Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
41	2	41	2	47	2	129	6

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

Quadro 21. Distribuição dos alunos da rede pública do ensino secundário dos cursos profissionais em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

2.º ano		3.º ano		Total	
Alunos	Turmas	Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
27	1	19	1	46	2

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

Quadro 22. Distribuição dos alunos da rede pública do ensino secundário dos cursos vocacionais em Figueiró dos Vinhos, ano letivo 2014/2015

3.º CEB		Total	
Alunos	Turmas	Alunos	Turmas
15	1	15	1

Fonte: MISI - Relatórios relativos ao final do 1.º Período do ano letivo 2014/2015, constante no parecer final da CA da DGEstE - DSRC, de 04.05.2015

Caracterização Física da Escola Secundária

A Escola Secundária (ES) de Figueiró dos Vinhos construída em 1988, é constituída por quatro blocos com salas de aulas, um edifício com a cantina e sala de alunos e o Pavilhão Gimnodesportivo.

A ES apresenta um estado de conservação razoável, que é reflexo de aproximadamente 30 anos em funcionamento, verificando-se a necessidade de algumas obras de manutenção, essencialmente ao nível



da cobertura (infiltrações), pintura, substituição do piso do campo de jogos descoberto, substituição do sistema de aquecimento (tubagem) de todo o edifício e, em particular no laboratório de físico/química¹⁵.

As condições de segurança estão asseguradas pelos itens entretanto referidos nas escolas anteriores, se bem que esta escola não disponha de sistema de alarme, dispondo antes da vigilância efetuada guarda noturno. Refira-se ainda o acesso reservado ao recinto da escola com portaria, mediante cartão magnético e presença de guarda noturno.



Figura 34. Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos.

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/>

9.6. ENSINO ESPECIAL

O Ensino Especial é ministrado no concelho em duas escolas, a EB José Malhoa e a Escola Secundária de Figueiró dos Vinhos. A primeira encontra-se dotada de uma sala TEACCH¹⁶ que dispõe dos recursos humanos, equipamentos, material didático e pedagógico, essenciais para facilitar um ensino de qualidade. A segunda assegura o Ensino Especial através do acompanhamento das crianças/jovens por parte de profissionais do ensino, de forma a dotá-los de ferramentas e habilidades sociais fundamentais para a sua vida social.

As medidas educativas que integram a adequação do processo de ensino e aprendizagem são: apoio pedagógico personalizado; adequações curriculares individuais; adequações no processo de matrícula; adequações no processo de avaliação; currículo específico individual e tecnologias de apoio. No que respeita à intervenção dos docentes, esta assenta em estratégias de diferenciação pedagógica e numa intervenção especializada.

¹⁵ Os radiadores do laboratório de físico/química estão colocados no teto da sala pelo que o ar quente fica concentrado nesta zona, não se fazendo uma devida climatização do espaço, existindo necessidade de mudá-los para baixo.

¹⁶ O Modelo TEACCH (tratamento e Educação para Autista e Crianças com Deficiências relacionadas com a Comunicação), foi criado em 1966 pelo professor norte-americano Eric Schopler e sua equipa. Este modelo surgiu com o propósito de promover respostas eficazes de aprendizagem de crianças com autismo, apelando assim a uma intervenção específica, caracterizada por uma adequação do ambiente, no sentido de reduzir a ansiedade e, deste modo, potenciar aprendizagens. Uma sala TEACCH está organizada de modo a aumentar o trabalho independente da criança e, ao mesmo tempo, fornecer padrões de referência que serão garantidos pela estruturação da sala de aula. Para esta estruturação é bastante utilizado o recurso à imagem e a estímulos visuais. In <http://conheceroautismo.blogspot.pt/2009/01/ensino-estruturado.html>.



9.7. PROGRAMAÇÃO

Uma boa rede de equipamentos de ensino é fundamental para o desenvolvimento da sociedade, devendo por isso existir de forma a proporcionar a toda a população escolar a utilização global dos recursos físicos, em condições de igualdade no acesso a uma educação de qualidade, combatendo o abandono precoce e esbatendo as disparidades e desigualdades evidenciadas nas áreas de maior isolamento.

Portanto, ao pensar-se nos objetivos do planeamento desta rede deve partir-se de um quadro conceptual de inteligibilidade da realidade, afastando-se de qualquer posicionamento determinista e visão centralista, que facilite a criação de um sistema operativo flexível capaz de servir e apoiar as diferentes respostas a encontrar a nível local e regional.

Qualquer ação a ser tomada requer prévia auscultação das comunidades educativas envolvidas, tomando em consideração o seu conhecimento da realidade local, dos seus problemas, das suas potencialidades e capacidades e com consciencialização dos interesses dos alunos, das suas famílias e trabalhadores das escolas, devendo ser facultada a informação sobre os processos de decisão ao longo dos mesmos.

O tempo de aula e os intermédios são fundamentais para o desenvolvimento da criança, ou seja, é nestes que a criança se desenvolve intelectualmente e se socializa através do convívio com o outro, logo não é pedagogicamente aconselhável, para além de não o ser em termos de aproveitamento de recursos, o funcionamento de escolas com um número insignificante de alunos, ou mesmo uma situação inversa onde se verifique um excessivo número de crianças.

A taxa de ocupação das salas dos estabelecimentos de ensino é condição essencial para a qualidade da oferta de educação e ensino. Este indicador corresponde à relação entre a capacidade de um edifício em regime normal de funcionamento e o número de alunos que o frequenta em período diurno, considerando 24 alunos por turma no ensino básico, 26 alunos nas escolas com 3º ciclo e secundário e 28 alunos por turma no ensino secundário, em regime normal de funcionamento.

As taxas mais elevadas verificam-se sobretudo nos estabelecimentos de educação e ensino situados na sede do concelho, ou seja na União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas. Esta situação é explicável porque é um local de maior densidade populacional e é onde se situam a maior parte dos agentes empregadores, levando a que muitos encarregados de educação optem pelas escolas que fiquem mais próximas dos seus locais de trabalho.

Face ao reduzido número de alunos existente no presente ano letivo e à previsão efetuada em termos de frequência a curto prazo, pode ainda vir a equacionar-se, no futuro, o encerramento de algumas escolas do 1º ciclo do ensino básico e/ou jardins de infância no concelho.



Será também de prever a tendência de diminuição generalizada do número de alunos em todos os níveis de ensino.

Ao nível do Ensino Secundário, torna-se cada vez mais relevante a importância a dar ao ensino profissionalizante, que aproxima a formação à realidade do mercado de trabalho.

Carta Educativa

“A Carta Educativa é, a nível municipal, o instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos a localizar no concelho, de acordo com as ofertas de educação e formação que seja necessário satisfazer, tendo em vista a melhor utilização dos recursos educativos, no quadro do desenvolvimento demográfico e socioeconómico de cada município, sendo que no âmbito da legislação vigente as propostas da Carta Educativa devem se integradas nos Planos Diretores Municipais”. (Artigo 10.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro).

Os objetivos da Carta Educativa nos termos do Artº11 do DL nº7/2003 de 15 de janeiro são os seguintes:

1 - Assegurar a adequação da rede de estabelecimentos de educação pré - escolar e de ensino básico e secundário, por forma que, em cada momento as ofertas educativas disponíveis a nível municipal respondam à procura efetiva do município.

2 - A Carta Educativa é, necessariamente, o reflexo, a nível municipal do processo de ordenamento a nível nacional da rede de ofertas de educação e formação com vista a assegurar a racionalização e complementaridade dessas ofertas e o desenvolvimento qualitativo das mesmas, num contexto de descentralização administrativa, de reforço dos modelos de gestão dos estabelecimentos de educação e de ensino públicos e os respetivos agrupamentos e de valorização do papel das comunidades educativas e dos projetos educativos das escolas.

3 - A Carta Educativa deve promover o desenvolvimento do processo de agrupamento de escolas com vista à criação das condições mais favoráveis ao desenvolvimento de centros de excelência e de competências educativas, bem como as condições para a gestão eficiente e eficaz dos recursos educativos disponíveis.

4 - A Carta Educativa deve incluir uma análise prospetiva, fixando objetivos de ordenamento progressivo a médio e longo prazo.

5 - A Carta Educativa deve garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município.

A Carta Educativa do concelho de Figueiró dos Vinhos é portanto o instrumento de planeamento dos equipamentos escolares, a qual faz parte integrante do processo de revisão do PDM. A Câmara Municipal



de Figueiró dos Vinhos, atendendo à necessidade de revisão deste instrumento de planeamento já possui uma proposta de revisão da Carta Educativa de Figueiró dos Vinhos de março de 2015.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de ensino em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos de ensino uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



10. EQUIPAMENTOS DE PREVENÇÃO E SEGURANÇA PÚBLICA

10.1. GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

A manutenção da segurança e ordem pública e a proteção e defesa da propriedade pública e particular, bem como a ação reguladora e de controlo do trânsito, é assegurada, nas áreas rurais e nos aglomerados com menos de 10000 habitantes, pela Guarda Nacional Republicana - GNR.

O Concelho de Figueiró dos Vinhos é servido pelo Posto local da GNR (dependente funcionalmente do Destacamento de Pombal) que se situa na Rua dos Bombeiros Voluntários, e tem uma irradiação extensiva a todo o território concelhio. Conta atualmente com 18 efetivos e um reforço.

O Posto da GNR de Figueiró dos Vinhos utiliza instalações próprias, de construção recente, em bom estado de conservação, mas com problemas de infiltração. A área de construção é de 334,5 m², em dois pisos, e a área disponível de 1825 m², quando as áreas de referência (das normas GEPAT) são de 700 a 1200 m² e de 1200 a 2000 m², respetivamente. As instalações possuem espaços próprios para salas de aula, refeitório, bar e sala de convívio. São identificados, como barreiras arquitetónicas, que impossibilitam pessoas com deficiências de as frequentarem, os degraus sem acessos alternativos.

A GNR de Figueiró dos Vinhos está equipada com 2 viaturas todo o terreno e uma viatura ligeira de serviço ao programa Escola Segura.

No aspeto geral, identificam-se a iluminação pública e a deficiente sinalização vertical / horizontal como questões a resolver. Relativamente à colaboração e interação com outras entidades do Concelho, a GNR de Figueiró dos Vinhos espera uma maior coordenação desta força com a Câmara Municipal no âmbito das posturas de trânsito.

10.2. BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

As missões de socorro, nomeadamente o socorro às vítimas de acidentes rodoviários, a urgência pré-hospitalar, o combate a incêndios, a intervenção em cheias e inundações, entre outras missões, são asseguradas pelas corporações de bombeiros. As corporações de bombeiros inserem-se no associativismo voluntário, e só nos aglomerados com uma população superior a 100000 habitantes é que legalmente é exigido um corpo de bombeiros profissionais.



No Concelho de Figueiró dos Vinhos, estas missões são asseguradas pela Associação Humanitária Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, fundada em 1935, contando atualmente com um universo de mais de 1600 associados, e está integrada no Centro de Operações de Socorro Distrital de Leiria.

A Corporação conta com um total de 124 elementos, dos quais 71 bombeiros no Quadro Ativo e 53 no Quadro de Reserva. Encontra-se presentemente a decorrer uma escola com 12 Estagiários a receber Formação Inicial. Do Quadro Ativo 18 são funcionários da associação e 3 em regime de acordo com o IEFP. Um número que permite diferentes leituras consoante a disponibilidade dos bombeiros em caso de emergência. O Comandante refere que o número total de homens seria suficiente caso todos estivessem disponíveis, como a taxa de disponibilidade nunca é a desejada, a instituição atravessa uma insuficiência neste parâmetro. As áreas mais carentes são as relativas às áreas da saúde e o socorro a acidentes. Como fator inibidor da disponibilidade dos bombeiros, refere a dificuldade dos bombeiros em obterem a necessária dispensa da sua atividade profissional.

Quadro 23. Caracterização dos Meios Humanos / Bombeiros.

Meios Humanos / Bombeiros	N.º
Bombeiros em Regime de Voluntariado	124
Bombeiros Efetivos	71
Fanfarra	25 – 30
FUNCIONÁRIOS DA ASSOCIAÇÃO	18
Telefonistas	2
Limpeza	1
Motoristas	6
Maqueiros	2
Coordenadores de Serviço	1
Equipa de Intervenção Permanente	5
Auxiliares Administrativos	1
FUNCIONÁRIOS CONTRATADOS IEFP	3

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015.

Em termos de equipamentos, os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos estão apetrechados com 7 viaturas de combate e apoio a incêndios (4 pesados – VFCl; 1 autotanque – VTTU; 2 ligeiro - VLCl e 2 de comando - VCOT). Na área da saúde estão equipados com 7 viaturas ambulâncias (3 de emergência - ABSC e 4 de transporte - ABTD). Possuem também 3 viaturas auxiliares – ABTM, uma viatura de desencarceramento - BSAT e duas viaturas de apoio de transporte de pessoal - VOPE.



Figura 35. Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Fonte: <https://www.bombeiros.pt>

Apontam, contudo, a necessidade de obterem uma viatura de apoio e combate a incêndio urbano e industrial, designada de Veículo Urbano de Combate a Incêndios - VUCI.

Entretanto, e tendo em conta a área de grande risco de incêndios florestais em que se encontra o Concelho de Figueiró dos Vinhos, em virtude de se localizar na zona denominada por 'Pinhal', situa-se no Cabeço do Peão um Centro de Meios Aéreos propriedade do Município de Figueiró dos Vinhos, sendo atualmente ocupado e gerido em termos operacionais pelo Grupo de Intervenção Proteção e Socorro da GNR.

A Corporação utiliza instalações próprias, cujo quartel foi construído em 1979. Mais recentemente e avaliando a nova realidade e exigências dos corpos de bombeiros foi sujeito a obras de ampliação e remodelação que contou com o apoio dos fundos comunitários (POVT). Estas obras com início em 2010, tiveram a sua conclusão em maio de 2012 e contemplaram a construção de uma área reservada a viaturas de incêndios, uma a viaturas de saúde. Contemplou igualmente a construção de camaratas femininas e remodelação da camarata masculina, ampliação da central de telecomunicações, construção de balneários e vestiários, construção de cozinha, refeitório, lavandaria, gabinetes de chefias e formação/reunião, bem como um salão polivalente para atividade operacional e social. Importa acrescentar que o espaço confinado ao quartel dos bombeiros, possui ainda uma sala de comando, um salão nobre e uma sala do bombeiro, assim como um edifício anexo onde funciona Bar e esplanada.

Para além das suas funções no âmbito das missões tradicionais dos bombeiros, esta corporação desenvolve ainda atividades do ponto de vista sócio-culturais e desportivas, das quais se destacam torneios de pesca desportiva, jogos de mesa/tabuleiro, torneios de futebol de salão e cicloturismo. As suas instalações estão também e quando necessárias colocadas ao serviço da comunidade, designadamente cedência do espaço para manifestações culturais e desportivas, rastreios de saúde, ações de formação entre outras.



A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos é também detentora do Pavilhão Gimnodesportivo situado bem próximo do quartel, havendo contudo um protocolo de colaboração com o Município de Figueiró dos Vinhos quanto à sua gestão e manutenção.

Por último a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tem um espaço de excelência, reservado à formação, situado na Mata Municipal do Cabeço do Peão e na Serra do Douro. Aquele espaço designado por Unidade Local de Formação de Bombeiros, ministra formação certificada pela Escola Nacional de Bombeiros aos bombeiros de Figueiró dos Vinhos e demais corporações vizinhas da Região Centro. Importa referir que aquela unidade apesar de ser utilizada em exclusivo pelos Bombeiros é propriedade do Município de Figueiró dos Vinhos, bem como o espaço para realização da formação em incêndios florestais localizado na Serra do Douro é propriedade da Junta de Freguesia da União das Freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas.

Tendo em vista a prevenção da ocorrência de incidentes e uma maior eficácia no seu combate, esta corporação aponta, como medidas a implementar na prevenção de fogos florestais, a limpeza dos matos, a abertura de caminhos florestais e de corta-fogos/aceiros, bem como a construção de novos pontos de água de apoio ao combate e previsto no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, documento integrante deste Plano Diretor Municipal.

No âmbito de acidentes rodoviários, refere-se a correção das entradas/saídas do Itinerário Complementar 8 (IC 8), que tem faixas de aceleração / desaceleração muito curtas. A (re)marcação da sinalização horizontal nas vias de maior tráfego rodoviário do concelho, designadamente eixos e guias das vias de trânsito.

Em termos de época balnear, os bombeiros procedem já a programas de vigilância das praias fluviais que se localizam no território municipal.

No que respeita aos principais problemas urbanos que afetam a atividade da corporação, os bombeiros indicam a necessidade de maior número de passeios (circulação pedonal), razão pela qual defendem uma reestruturação do perfil dos passeios. Apontam ainda como grande dificuldade nas missões de socorro, o facto de muitos aglomerados do Concelho não disporem de capacidade de acesso a carros de bombeiros e em particular o Núcleo Urbano, circunscrito à zona alta do Centro Histórico da Vila de Figueiró dos Vinhos.

De uma forma genérica, os principais problemas que afetam o desempenho de um modo geral, são os recursos financeiros limitados e a falta de pessoal (voluntários) que se encontram em período laboral, e cuja dispensa é difícil de gerir).

Do universo de receitas, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, vive de financiamentos atribuídos pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e da tutela, quer do Ministério da Administração Interna quer do Ministério da Saúde pelos serviços prestados na área do combate,



socorro e emergência. Finalmente constituem também receita da Associação as quotizações dos seus associados e os donativos prestados por mecenas e em peditórios à população.

No contexto concelhio, esta Corporação entende serem necessários um pavilhão multiusos, ciclopistas e novos espaços verdes e de lazer. Para a melhoria dos padrões de vida, apontam a melhoria da qualidade dos serviços de saúde, educação e apoio à terceira idade, e ainda a melhoria da qualidade ambiental. Do ponto de vista urbanístico, esperam a diminuição dos preços do solo, e o aumento da sua oferta, através da criação de novas áreas de expansão.

10.3. PROGRAMAÇÃO

Segundo o estabelecido nas Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos, o número de efetivos de um Posto deve variar entre 15 e 50, consoante a densidade populacional, sem, no entanto, avançar com um quantitativo de referência.

Utilizando o critério de programação das Esquadras da PSP, de 1 agente para 350 a 400 habitantes, e tendo o Concelho de Figueiró dos Vinhos 6169 habitantes (Censos 2011), chega-se a um quantitativo situado entre os 15 e os 18 efetivos. Com o atual número de efetivos cifrado em 18 elementos, verifica-se que o mesmo se encontra de acordo com as normas.

Ainda assim, o período do ano em que se torna mais premente reforçar o contingente vai de junho a setembro, com um reforço mínimo que deveria ser de 4 efetivos, quando habitualmente o reforço é de apenas um elemento, normalmente efetuado por elementos recém integrados nesta força policial.

De acordo com as Normas para a Programação e Caracterização de Equipamentos Coletivos o quartel de Bombeiros tem uma área de influência variável bem como uma população base também variável.

Face ao exposto, a dotação de um posto territorial da GNR e de um quartel de Bombeiros para servir a população do concelho de Figueiró dos Vinhos configura um quadro além de suficiente, bastante positivo.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos de segurança pública em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada a implantação de equipamentos de segurança pública uma vez que são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



11. EQUIPAMENTOS DE SAÚDE

O Concelho de Figueiró dos Vinhos situa-se a Nordeste do Distrito de Leiria e está integrado na Administração Regional de Saúde do Centro, I.P., e pertence ao Agrupamento de Centros de Saúde do Pinhal Interior Norte. Dispõe apenas de cuidados de saúde primários prestados no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos e depende em termos de cuidados hospitalares do Centro Hospitalar de Coimbra.

11.1. Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos

O concelho, de acordo com a página do Portal da Saúde, é servido pelo Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, e pelas Extensões de Saúde de Arega, Aguda, Bairradas, Campelo e Vilas de Pedro. O centro de saúde está instalado num edifício localizado na vila de Figueiró dos Vinhos, entre a rua que faz a ligação da Rua dos Bombeiros Voluntários à Rua 25 de Abril.



Figura 36. Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos.

Fonte: Sub-região de Saúde de Leiria www.srsleiria.min-saude.pt.

O Centro de Saúde está organizado em Equipas de Saúde, cada uma das quais constituídas por médico, enfermeiro, administrativo e auxiliar. Presta serviços nas áreas de promoção da saúde e tratamento da doença, nas várias vertentes:

- Clínica Geral
- Urgência
- Saúde de Adultos
- Saúde Infantil
- Saúde Escolar
- Saúde Materna
- Planeamento Familiar



- Saúde Oral
- Grupos de Risco
- Hipertensos e Diabéticos
- Vacinação
- Fisioterapia
- SAP (Serviço de Atendimento Permanente)
- Saúde Pública (Vigilância Sanitária de Águas de Abastecimento Público e Praias Fluviais, Vistorias, Salubridade).

Na ausência de diferentes valências, os casos complexos em termos sociais são encaminhados para o Serviço Local de Segurança Social, ou para a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens e ainda para a Rede Social. As situações de doenças graves são encaminhadas para os serviços médicos do Hospital Universitário de Coimbra.

As instalações deste Centro de Saúde foram construídas de raiz, e para as valências referidas, em 1998, data do seu início de funcionamento, encontrando-se em bom estado de conservação, não afetando negativamente a prestação dos cuidados de saúde.

A capacidade do estabelecimento satisfaz a procura, sendo a sua estrutura atual aceitável, e não possui barreiras arquitetónicas. O acesso às suas instalações é feito em total segurança, e existem espaços de estacionamento que satisfazem a procura. Na envolvente não são referidos quaisquer estrangulamentos na rede viária de acesso a este estabelecimento de saúde.

As carências imediatas vão no sentido da realização de pequenas obras de conservação, ao nível da pavimentação da entrada e da platibanda do serviço de urgência. A médio / longo prazo sente-se a necessidade de um espaço laboratorial e ainda da aquisição de equipamento de Radiologia.

Os cuidados de saúde primários deram origem em 2013 no município de Figueiró dos Vinhos a 27710 consultas de acordo com o quadro seguinte.

Quadro 24. Consultadas prestadas no centro de saúde por especialidades, 2013

Especialidades	N.º de Consultas Médicas
Medicina Geral e Familiar / Clínica Geral	25126
Planeamento Familiar	676
Saúde Infantil e Juvenil / Pediatria	1561
Saúde Materna / Obstetrícia	118
Outras Especialidades	9
Total	27710

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013



No quadro seguinte conseguem aferir-se os indicadores de saúde referentes ao ano de 2013 expressos no INE. Em Figueiró dos Vinhos, por cada 1000 habitantes, existia uma média de 1,3 médicos, 2,7 enfermeiros e 1 farmácia e postos de medicamentos. O cenário relativamente ao panorama nacional é francamente desfavorável, com o concelho a apresentar rácios inferiores a nível do pessoal médico e enfermeiros. Já comparado à sub-região do Pinhal Interior Norte, Figueiró dos Vinhos apresenta rácios superiores ao nível do pessoal médico e farmácias e um rácio inferior relativamente ao número de enfermeiros.

Quadro 25. Indicadores de Saúde, 2013

Unidade Territorial	Médicos	Enfermeiros	Farmácias e Postos de Medicamentos
	Por 1000 habitantes		
Portugal	4,3	6,3	0,3
Pinhal Interior Norte	1	3	0,4
Figueiró dos Vinhos	1,3	2,7	1,0

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Em relação aos recursos humanos existentes, conforme se pode observar no quadro seguinte, o Centro de Saúde possui 30 profissionais, dos quais 5 são médicos, 10 enfermeiros e os restantes 15 atuam em outras áreas necessárias ao funcionamento das unidades de saúde.

Quadro 26. Recursos Humanos no Centro de Saúde de Figueiró dos Vinhos, 2013

Grupos Profissionais	Dotação do Quadro
Médicos	5
Enfermeiros	10
Outros	15
Total	30

Fonte: INE, Anuário Estatístico da Região Centro, 2013

Considerando a meta de 452 médicos por cada 100000 habitantes para 2016¹⁷, com o número de médicos pela população residente no concelho de Figueiró dos Vinhos¹⁸ obtemos um rácio de 1 médico para 1234 habitantes. Já relativamente aos enfermeiros, tendo em consideração o facto de a meta para 2016 ser de 801 enfermeiros para cada 100000 habitantes¹⁹, podemos constatar que o Município apresenta um rácio de 1 enfermeiro para 617 habitantes.

¹⁷ Indicadores e Metas do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 – 1 médico para cada 221 habitantes

¹⁸ Tendo por referência a população dos Censos 2011, de 6169 habitantes

¹⁹ Indicadores e Metas do Plano Nacional de Saúde 2012-2016 – 1 enfermeiro para cada 125 habitantes



11.2. PROGRAMAÇÃO

Segundo as normas programáticas da DGOTDU, 2002, os centros de saúde devem ter como área de influência o concelho ou agrupamento de freguesias para uma população base de 75000 a 150000 habitantes. Dadas as especificidades de Figueiró dos Vinhos com uma população de 6169 habitantes, a dotação de 1 centro de saúde para o concelho e as extensões associadas existentes é considerada bastante satisfatória.

Deste modo, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos desta natureza em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos de saúde uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



12. EQUIPAMENTOS SOCIAIS

Numa primeira fase de abordagem destes equipamentos, é desenvolvido um estudo que aborda os equipamentos existentes no Concelho de Figueiró dos Vinhos, com a cooperação dos Serviços da Câmara Municipal, e das entidades que os tutelam, entidades privilegiadas em termos de conhecimento e limitações no seu funcionamento.

12.1. ENTIDADES

Quadro 27. Entidades / Programas de Apoio Social presentes no Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Entidade / Programa	Localização
Rendimento Social de Inserção	Figueiró dos Vinhos
Conferência de S. Vicente Paulo	Figueiró dos Vinhos
Serviço Local de Segurança Social – ISS, IP	Figueiró dos Vinhos
Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	Figueiró dos Vinhos
Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega	Arega
Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda	Aguda
Projeto “Agir Sempre”	Figueiró dos Vinhos

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015.

12.1.1. Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos é uma instituição histórica, cuja existência remonta ao séc. XVI, e que tem desempenhado ao longo dos tempos, um papel essencial no apoio aos mais desfavorecidos.

Atualmente, depois da reabilitação da sua atividade, que se registou há cerca de trinta anos, a Santa Casa é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, e tem como objetivos o apoio à família, à criança, à velhice, a pessoas portadoras de deficiência e também à comunidade em geral.

Para a concretizar a sua missão dispõe das seguintes valências: Lar de Idosos, Lar de Idosos Dependentes, Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Apoio Domiciliário Integrado, Creche e Jardim de Infância, Centro de Atividades Ocupacionais, Lar Residencial, Unidade de Cuidados Continuados e Centro Comunitário.



Quadro 28. Utentes dos Serviços da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos (2015).

Assistência	Total Utentes
Creche	30
Jardim de infância	34
Centro Comunitário	160*
ERPI	61
Centro de Dia	13
SAD	46
Lar Residencial	16
CAO	33
UCCI	15

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015 | * Estimativa (Acumulado)

O alargamento dos serviços prestados tem vindo a ser assegurado de forma gradual e articulada e tem acompanhado, em certa medida, o desenvolvimento que a área social tem registado nas últimas décadas, nomeadamente no que diz respeito ao investimento em novos equipamentos.

A atividade desenvolvida abrange todas as áreas de assistência e o seu alcance engloba a população do concelho e da região, conforme as atribuições que foram assumidas no âmbito dos Acordos de Cooperação, celebrados com o Instituto da Segurança Social, e da articulação de responsabilidades decorrentes da participação na Rede Social do Concelho.





Figura 37. Valências da SCM de Figueiró dos Vinhos (Lar de Idosos | Centro de Dia | CAO | UAI)

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos dispõe atualmente de um quadro de pessoal com cerca de 130 funcionários com vínculo permanente e cerca de 20 prestadores de serviços. O quadro de pessoal é estável e flexível e é composto, na sua maioria por profissionais qualificados na área de apoio direto aos utentes das diversas respostas sociais. A instituição dispõe também de um conjunto de técnicos com qualificação superior em áreas sociais e administrativas, que prestam apoio ao funcionamento das valências, de forma exclusiva ou partilhada, conforme as necessidades da instituição.

12.1.2. CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo

A CPCJ é uma Instituição oficial não judiciária com autonomia funcional que visa promover os direitos da criança e do jovem ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.

A CPCJ de Figueiró dos Vinhos foi constituída em dezembro de 2000, ao abrigo da Portaria nº 1226 de 30 de dezembro de 2000, do DR n.º 300, ao abrigo da Lei 147/99 de 1 de setembro.

12.1.3. Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega

A Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega foi criada em 1996, sendo a sua área de abrangência a freguesia de Arega.

Iniciou a sua atividade com a valência de Serviço de Apoio Domiciliário sendo este serviço apenas era feito no domicílio do utente. Face à necessidade sentida pela população idosa, foi necessário alargar os serviços prestados à população; assim, foram criadas as valências de Centro de Dia e

Centro de Convívio. Pelo estudo feito na freguesia, verificou-se que a maioria dos idosos permanecia sozinhos e isolados, manifestando vontade de sair de suas casas e ir para um lar. Com este estudo procedeu-se a uma candidatura para a execução de obras no primeiro andar com a finalidade de responder às necessidades sentidas pelos idosos.



Figura 38. Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega.

Fonte : Boletim Municipal de Figueiró dos Vinhos.

A instituição após algum tempo deparou-se com uma grande lista de espera nas diferentes valências. Assim, procedeu-se a uma candidatura ao Programa Pares, para a realização de obras de ampliação e remodelação, que permitia ampliar a capacidade instalada, remodelando as instalações e reforçando as respostas sociais. A Comissão dispõe hoje de uma estrutura de dimensão assinalável, prestando um inestimável apoio a um número crescente de utentes, diversificando a sua atuação, face às necessidades. Tem procurado acompanhar a evolução, modernizando-se e apostando na qualidade do serviço prestado como garante da sustentabilidade.

Quadro 29. Características físicas dos espaços da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega.

Entidade	Ano de Construção / Funcionamento	Área Coberta / Descoberta m ²	N.º de pisos	Estado de Conservação	Barreiras Arquitetónicas	Equipamentos de Apoio
Comissão Melhoramento e Apoio Social de Arega	1994/5 1996	600 / 150	2	Mt Bom	Sim	EC CM Lv Cz Es GT Ef

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015. - EC Espaço Convívio | CM Consultório Médico | Lv Lavandaria | Cz Cozinha | Es Escritório | GT Gabinete Técnico | En Enfermaria.

O conjunto de valências torna hoje a Comissão a maior entidade prestadora de serviços da freguesia de Arega, uma das maiores do concelho e integra-se plenamente no conjunto das instituições da área social, estabelecendo parcerias e participando em projetos globais.

Dispõe de um quadro de recursos humanos de 30 funcionários, estável, diversificado, competente e flexível, capaz de se constituir como uma mais-valia na execução das suas atividades e do presente projeto.

A Comissão tem um quadro de pessoal composto por 1 diretora técnica com formação na área de Serviço Social, 1 animadora, 1 escriturária, 2 cozinheiras, 2 ajudantes de cozinha, 11 auxiliares de ação direta, 10 colaboradoras de trabalho auxiliar, 1 lavadeira e 1 enfermeira a ½ tempo.

Quadro 30. Meios Humanos da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega.

Meios Humanos	TSSS	Trab. Auxiliares	Ação		Animadora	Ajudante cozinha	Cozinheira	Administrativa	Lavadeira	Enfermeira	Total
			Ajudantes Direta								
Regime Contratual	1	10	11		1	2	2	1	1	1	30
Total	1	10	11		1	2	2	1	1	1*	30

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015. | * (1/2 TEMPO)

Para além deste quadro de pessoal, existe ainda a possibilidade de recorrer a programas de emprego específicos uma vez que o âmbito da sua atuação implica a existência de pessoal operacional que se encarregue da execução de tarefas sob coordenação e orientação superiores e no cumprimento das determinações legais.

Esta entidade presta apoio a mais de uma centena de indivíduos, entre serviço de apoio domiciliário - SAD, Estrutura Residencial para Idosos - ERPI, Centro de Convívio e Centro de Dia.

Quadro 31. Utentes dos Serviços da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Arega.

Assistência	Utentes		Total
	Masculinos	Femininos	
Centro de Dia	0	8	8
ERPI	6	23	29
Apoio Domiciliário	23	26	49
Centro de Convívio	7	8	15
Total	36	65	101

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015



São propostos como equipamentos de apoio a incluir nas instalações uma biblioteca e uma sala de fisioterapia.

O estabelecimento possui viaturas próprias que asseguram o transporte dos utentes de todas as suas valências. O espaço de estacionamento existente é suficiente e adequado.

A rede viária que faz o acesso ao estabelecimento apresenta alguns estrangulamentos devido à inexistência de passeios, à largura insuficiente das estradas e ao facto de algumas destas estradas se encontrarem degradadas, que se apresentam como carências imediatas a superar. No médio / longo prazo as insuficiências apontadas para serem resolvidas dizem respeito à sinalização e aos estacionamentos.

Os principais problemas urbanos que a instituição considera que afetam a sua atividade são a ausência de passeios, a falta de espaços verdes com equipamentos de ginástica e ao ar livre e o facto de não haver proximidade a outros equipamentos de utilização coletiva (principalmente de recreio e lazer).

12.1.4. Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda serve apenas esta freguesia e possui atualmente 2 valências: Apoio Domiciliário²⁰ e Centro de Convívio²¹. Presta também o serviço de Cantina Social²² a 8 agregados familiares da freguesia.

Com estatutos aprovados e registados desde maio de 1992, constitui-se como IPSS e iniciou em fevereiro de 1994 a valência de Apoio Domiciliário, no sentido de minimizar as disfunções familiares e sociais existentes na população idosa e carenciada, quer ao nível da quebra do isolamento a que se viam confinadas, quer à melhoria da sua qualidade de vida. De um acompanhamento inicial prestado a 7 utentes, atualmente são acompanhados 56 nesta valência.

Em 2002 teve início a valência de Centro de Convívio. Com capacidade para 30 utentes presta apoio a 15 e tem-se revelado uma mais-valia para a população idosa, proporcionando-lhes a possibilidade de sair das suas casas e de conviver com outras pessoas com os mesmos problemas, numa lógica de partilha, num espaço central e privilegiado.

Esta IPSS funcionou desde fevereiro de 1994 em instalações provisórias cedidas pela Junta de Freguesia local, situadas na cave do seu edifício sede, devidamente adaptadas para o efeito. Com o crescente número de utentes e colaboradores, bem assim como com a abertura de mais uma valência (Centro de Convívio), o espaço foi-se tornando exíguo e obsoleto, levando à necessidade de criação de instalações

²⁰ A valência de Apoio Domiciliário tem capacidade para 63 utentes e presta apoio a 56, participados pela Segurança Social.

²¹ A valência de Centro de Convívio tem capacidade para 30 utentes e presta apoio a 15, participados pela Segurança Social.

²² A Cantina Social apesar de financiada pelo ISS, IP, não é considerada valência.



próprias, devidamente equipadas e adequadas à atividade da instituição, de modo a permitir responder às necessidades básicas dos nossos utentes, prestando-lhes, acima de tudo, um serviço de qualidade. Assim, em 1999, foi elaborado um projeto para construção de raiz do novo edifício da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda (Edifício Sede, Apoio Domiciliário e Centro de Convívio). A obra viria a ser iniciada em 2001, com o recurso a capitais próprios, ao apoio do então Projeto de Luta Contra a Pobreza, da Segurança Social, da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos e da DGAL.



Figura 39. Comissão de Melhoramentos de Aguda.

Fonte: Boletim Municipal de Figueiró dos Vinhos.

O Edifício da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda, constituído por rés do chão (onde funciona atualmente o Apoio Domiciliário e Centro de Convívio) e 1º andar (destinado à sede e serviços administrativos e direção), viria a ser concluído em fevereiro de 2006.

Quadro 32. Características físicas dos espaços da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Aguda.

Entidade	Ano de Construção / Funcionamento	Área Coberta / Descoberta m ²	N.º de pisos	Estado de Conservação	Barreiras Arquitetónicas	Equipamentos de Apoio
Comissão Melhoramento da Freguesia de Aguda	2006	?	2 (r/c e 1º andar)	Bom	Não	Lv

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015 | Lv Lavandaria.

O estabelecimento possui 3 viaturas para o serviço de apoio domiciliário e 2 carrinha de 9 lugares que asseguram o transporte dos utentes para o Centro de Convívio. Quanto ao estacionamento, ambas as valências possuem espaço próprio e suficiente para o efeito.

A equipa de trabalho é formada por 13 pessoas em regime contratual e 1 a recibo verde. O quadro de pessoal é adequado e suficiente para assegurar a prestação de serviços.

Quadro 33. Meios Humanos da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Aguda.

Meios Humanos	Diretora Técnica (Socióloga - RV)	TSSS	Auxiliares de Serviços Gerais	Ajudante Familiar	Cozinheira	Lavadeira	Administrativa	Total
	1	1	1	7	1	1	1	
Regime Contratual	1	1	1	7	1	1	1	13 + 1 (RV)

Fonte: Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2015

Importa ainda referir que a Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda, para além da sua vertente social, desenvolve também atividades noutros âmbitos, cultural, recreativo, desportivo, defesa do património e outros de interesse local.

A Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda presta assistência através do Centro de Convívio a 15 utentes e do Apoio Domiciliário a 56 utentes, num total de 71 utentes. A Cantina Social serve presentemente 8 agregados familiares (16 beneficiários). A capacidade total do estabelecimento é de 92 utentes dos quais 62 podem receber o apoio domiciliário e 30 centro de convívio. Esta capacidade é tida como suficiente nas duas valências e, nos últimos 5 anos, não houve qualquer potencial utente que tenha ficado em lista de espera.

Quadro 34. Utentes dos Serviços da Comissão de Melhoramentos e Apoio Social da Freguesia de Aguda.

Assistência	Utentes		Total
	Masculinos	Femininos	
Apoio Domiciliário	27	29	56
Centro de Convívio	5	10	15
Total	32	39	71

12.2. RESPOSTAS SOCIAIS

Este capítulo tem como objetivo a sistematização por intermédio de quadros resumo das respostas sociais existentes no concelho de Figueiró dos Vinhos da Santa Casa da Misericórdia (SCM) de Figueiró dos Vinhos, da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Aguda e da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega.



12.2.1. Crianças e jovens

Figueiró dos Vinhos conta atualmente com uma creche em funcionamento propriedade da SCM de Figueiró dos Vinhos, localizada na vila. A creche tem capacidade para 35 crianças e tem atualmente a seu cargo 30 crianças, o que perfaz uma taxa de utilização de cerca de 86%.

Quadro 35. Creche no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Creche e jardim de Infância - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	35	30
Concelho	1	35	30

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

Não estão referenciadas atualmente nenhum Centro de Atividades de Tempos Livres no concelho. No entanto de acordo com o Guia social do concelho de Figueiró dos Vinhos, março 2008, foi possível comprovar a existência da Componente de Apoio à Família (consiste na prestação de serviços de prolongamento do horário das crianças do pré-escolar) e das Atividades de Enriquecimento Curricular (destinado a proporcionar atividades de animação sociocultural dos alunos do 1.º CEB, após os períodos de funcionamento das aulas, bem como nos períodos de interrupção letiva).

De igual modo, o Centro Comunitário da SCM tem em funcionamento ateliers para a ocupação de Tempos Livres destinado a crianças dos 5 aos 15 anos.

12.2.2. Pessoas Idosas

De acordo com informação disponibilizada no DATACENTRO – CCDRC, a taxa de cobertura de respostas sociais para idosos (Lares, Centros de Dia, Centros de Convívio e Serviço de Apoio Domiciliário) no concelho era, em 2013, de 16%, correspondendo a uma taxa de utilização de 89% no mesmo período).

O apoio à pessoa idosa é feito através das valências de centros de convívio, centros de dia, de Estruturas Residenciais de Idosos (ERI - lares de idosos) e do serviço de apoio domiciliário, prestados pelas três instituições do concelho.

Os centros de convívio são uma resposta social, *desenvolvida em equipamento, de apoio a atividades sócio-recreativas e culturais, organizadas e dinamizadas com participação ativa das pessoas idosas de uma comunidade.*²³

²³ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19



Existem dois centros de convívio no concelho localizados na Aguda e em Arega e têm atualmente 30 utentes pelo que têm ocupado metade da sua capacidade.

Quadro 36. Centros de Convívio no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
Freguesia de Aguda	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Aguda	30	15
Freguesia de Arega	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Arega	30	15
Concelho	2	60	30

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

Quanto aos centros de dia - *resposta social, desenvolvida em equipamento, que consiste na prestação de um conjunto de serviços que contribuem para a manutenção das pessoas idosas no seu meio sociofamiliar*²⁴ - o concelho é servido pelos centros de dia da SCM e da Comissão de Melhoramentos da Freguesia de Arega. Os centros de dia não vão além de 47% de taxa de ocupação, embora o centro de dia da SCM registe 87% de taxa de ocupação.

Quadro 37. Centros de Dia no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Lar - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	15	13
Freguesia de Arega	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Arega	30	8
Concelho	2	45	21

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

No que diz respeito aos lares de idosos e residência a SCM de Figueiró dos Vinhos e a Comissão de melhoramentos da freguesia da Arega são proprietárias de dois lares, que acolhem 90 utentes. Verifica-se, que a capacidade de resposta dos lares já está esgotada.

Quadro 38. Estruturas Residenciais para Idosos (Lar de Idosos e Residência) no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Lar - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	61	61
Freguesia de Arega	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Arega	29	29
Concelho	2	90	90

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

Relativamente ao serviço de apoio domiciliário, as três instituições prestam apoio a 151 utentes o que corresponde a 94% da capacidade instalada.

²⁴ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19



Quadro 39. Serviço de Apoio Domiciliário no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Lar - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	49	46
Freguesia de Aguda	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Aguda	63	56
Freguesia de Arega	Comissão de melhoramentos da Freguesia de Arega	49	49
Concelho	3	161	151

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

12.2.3. Pessoas Adultas com Deficiência

O Centro de Atividades Ocupacionais é uma “Resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a desenvolver atividades para jovens e adultos com deficiência grave”.²⁵

O Centro de Atividades Ocupacionais da SCM possui atualmente 33 utentes verificando-se que a capacidade de resposta já se encontra ultrapassada.

Quadro 40. Centro de Atividades Ocupacionais no concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	CAO da Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	30	33
Concelho	1	30	33

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

A SCM de Figueiró dos Vinhos também disponibiliza um lar residencial – “resposta social, desenvolvida em equipamento, destinada a alojar jovens e adultos com deficiência, que se encontrem impedidos temporária ou definitivamente de residir no seu meio familiar”²⁶, que conta com 16 utentes e que apresenta a sua capacidade de resposta esgotada.

Quadro 41. Lar Residencial no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Lar Residencial - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	16	16
Concelho	1	16	16

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

²⁵ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19

²⁶ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19



12.2.4. Pessoas em situação de dependência

“Resposta que se concretiza através de um conjunto de ações e cuidados pluridisciplinares, flexíveis, abrangentes, acessíveis e articulados, de apoio social e de saúde, a prestar no domicílio, durante vinte e quatro horas por dia e sete dias por semana”²⁷.

A SCM presta Apoio Domiciliário Integrado a 15 utentes tendo a sua capacidade de resposta já ultrapassada.

Quadro 42. Apoio Domiciliário Integrado no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Lar - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	14	15
Concelho	1	14	15

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

12.2.5. Família e comunidade em geral

O centro comunitário é uma “resposta social, desenvolvida em equipamento, onde se prestam serviços e desenvolvem atividades que, de uma forma articulada, tendem a constituir um polo de animação com vista à prevenção de problemas sociais e à definição de um projeto de desenvolvimento local, coletivamente assumido.”²⁸

O centro comunitário da SCM tem capacidade para 50 utentes e presta este serviço a 16 utentes.

Quadro 43. Centro Comunitário no Concelho de Figueiró dos Vinhos, 2015

Freguesia	Equipamento	Capacidade	Utentes
União das freguesias de Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Centro Comunitário - Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos	50	16
Concelho	1	50	16

Fonte: www.cartasocial.pt, GEP-MSESS, dados de janeiro de 2015, acedido a março de 2015

²⁷ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19

²⁸ Carta Social – GEP, MSSS, Nomenclaturas e Conceitos – Despacho do Sr.º Secretário de Estado da SS de 2006.01.19



12.3. PROGRAMAÇÃO

Num quadro de modelo social em que se assiste ao envelhecimento populacional, ao surgimento de novas formas de famílias e às dificuldades no mercado de trabalho, acentuam-se os fenómenos de exclusão social e pobreza, em particular, nos grupos sociais mais fragilizados ou nas zonas economicamente mais deprimidas.

Torna-se então essencial, assegurar a conjugação das diversas políticas sociais, da saúde, do emprego, da educação, da habitação e outras, que, numa base territorial, concorram para um modelo de intervenção baseado num processo participativo que favoreça o estabelecimento de formas dinâmicas de parceria com vista à prevenção e erradicação de situações de pobreza, disfunção, marginalização e exclusão sociais, dirigidas sobretudo aos grupos de cidadãos mais vulneráveis como crianças, jovens, pessoas com deficiências e idosos.

12.3.1. Crianças e Jovens

As Normas Programáticas da DGOTDU, 2002, estipulam uma população base de 5000 habitantes para a instalação de uma creche tendo a freguesia como área de influência. O concelho de Figueiró dos Vinhos apresenta uma população de 6169 habitantes em 2011 e é servida por uma creche que não tem a sua capacidade esgotada (86%), pelo que se pode concluir que a existência de uma creche no concelho é considerada positiva e suficiente.

Relativamente aos ATL's a área de influência é a freguesia, regra geral e, deverá possuir uma população base de 2000 habitantes. Estes equipamentos deverão localizar-se em freguesias com elevada percentagem de mão de obra feminina e existência de problemas socioeconómicos, que possam traduzir-se em situação de risco social para as crianças. O concelho de Figueiró dos Vinhos, face a estes dados, nomeadamente a população base, encontra enquadramento para a existência de Centro de Atividades de Tempos Livres.

Revela-se de extrema importância dar resposta à necessidade de atendimento às crianças durante o período de trabalho dos pais, através de jardins de infância, centros comunitários, componente de apoio a família (CAF), prolongamento de horários, etc.

Ainda assim, considerando a tendência decrescente da população das faixas etárias mais baixas no Concelho, não parece verificar-se, no curto/medio prazo, necessidades prementes de equipamentos de apoio à criança e jovem, revelando-se a maior necessidade na conservação dos existentes e na oferta de atividades nas pausas letivas.



12.3.2. Pessoas Idosas

Quanto a este grupo etário, para além de uma adequada cobertura a nível de equipamentos tradicionais, tem-se por fundamental a manutenção das respostas em Centros de Dia e Convívio conjugando com programas de Apoio Domiciliário e reforço das Estruturas Residenciais para Idosos e/ou com problemáticas específicas (Lar Doentes de Alzheimer).

O envelhecimento progressivo da população reflete-se acentuadamente na leitura dos índices de envelhecimento e de juventude, determinados pela relação da população mais idosa (65 e mais anos) com a população mais jovem (0-14anos), verificando-se que evoluíram inversamente no seu comportamento. De referir que pelos valores registados na última década esta tendência não manifesta orientações que indiciem uma alteração e ou contradição desta tendência, verificando-se que os índices tendem a afastar-se e opor-se cada vez mais.

O concelho de Figueiró dos Vinhos registou, em 2011, um índice de envelhecimento de 277,8 (para 100 pessoas com idades compreendidas entre os 0-14 anos, existiam 277,8 idosos), mais 47,1% relativamente ao registado em 2001 (188,8).

Diminuindo a escala de análise ao nível de freguesia, a freguesia de Campelo é notoriamente a mais envelhecida, sendo que, em 2011, para cada 100 jovens existiam cerca de 526 idosos, valor muito aproximado ao registado em 2001. A freguesia de Figueiró dos Vinhos foi a que registou o menor índice de envelhecimento (244,1), seguida de Aguda (281). As freguesias de Arega e Bairradas registaram ambas valores superiores a 300, registando também a variação mais elevada relativamente ao anterior período censitário.

Os resultados registados, de uma forma geral, refletem freguesias com características rurais, com dinâmicas negativas, onde a população é essencialmente envelhecida e dependente.

Será portanto natural o delinear de propostas que irão maioritariamente no sentido de reforçar os equipamentos de apoio à população idosa, que devem surgir plenamente integrados na comunidade, contribuindo para manutenção dos idosos no seu meio sociofamiliar, sempre que tal seja possível.

As Normas Programáticas da DGOTDU, 2002, relativamente aos lares de idosos e centros de dia definem como área de influência a freguesia e uma população base variável consoante o número de idosos. Nesse sentido, são as instituições no terreno, os serviços de ação social locais e centrais em articulação com a tutela que devem monitorizar e encetar medidas mitigadoras em relação aos problemas das camadas idosas.



Deve ser considerada a criação/alargamento de espaços de acolhimento e desenvolvimento para todos os utentes, consubstanciados em Centros de Dia/Convívio organizados de forma a terem atividades permanentes e variadas, facultativas e convidativas, lúdicas e construtoras de um envelhecimento saudável sendo acompanhadas por voluntários e coordenadas por um/a animador/a. Estas atividades podem ir desde os ateliers, fomentadores de relações humanas mais qualitativas, onde se ensine formas de expressão artística; visitas culturais a museus e monumentos, e encontros conjuntos com outras organizações, programados ao longo do ano; festas essencialmente comemorativas de épocas especiais do ano, como o Natal e a Páscoa, com o objetivo de mobilizar a comunidade em geral; passeios e colónias de férias, que possibilitem a renovação e mudança do ambiente habitual.

A criação de valência de Centro de Noite (inexistente no Concelho), poderá contribuir para a diminuição da institucionalização em ERPI's, prestando toda a assistência e acompanhamento ao utente durante a noite, podendo este permanecer, durante o dia, na sua residência habitual.

Noutro âmbito, e atendendo a que a permanência dos idosos nas suas casas nem sempre é possível, as ERPI's continuam a ser a solução mais procurada pelas famílias. De facto, as 2 ERPI's existentes no concelho continuam a apresentar avultadas listas de espera e apresentam a sua capacidade esgotada como verificado anteriormente.

Para minimizar esta situação e considerando também a dificuldade em conseguir vaga em concelhos limítrofes (essencialmente quando nos referimos a estruturas com acordo de cooperação da Segurança Social), a construção ou a ampliação deste tipo de estruturas deve ser sempre considerada.

A Comissão de Melhoramentos e da freguesia de Aguda, face ao progressivo aumento da população idosa da freguesia, prevê a construção, a médio/longo prazo, de uma ERPI que permita o acolhimento e apoio a esta camada da população, dependendo a sua construção no curto/médio prazo, de financiamento comunitário.

A Santa Casa da Misericórdia de Figueiró dos Vinhos, apresenta ainda como prioridade, a construção de raiz de um Lar para Doentes de Alzheimer, já com projeto aprovado. A sua concretização no curto/médio prazo, dependerá também do acesso a fundos comunitários, tendo em conta o avultado orçamento.

CrITÉRIOS de Dimensionamento: Unidade para 30 a 40 pessoas com áreas médias de 24m²/pessoa e de 32 m² / pessoa, respetivamente de área útil e de área de construção. Sendo a área exterior a definir caso a caso.



12.3.3. Pessoas Adultas com Deficiência

É importante que se criem condições para a concretização de objetivos de educação, reabilitação e integração dos jovens com deficiência e a prevenção do aparecimento ou agravamento de uma deficiência, fomentando a sua integração na comunidade, bem como o acompanhamento de portadores de deficiência em idade adulta.

Este tipo de apoio é prestado pela SCM de Figueiró dos Vinhos, através da valência Centro de Atividades Ocupacionais que presta apoio a 33 utentes e o Lar Residencial (inaugurado em 2011) que se destina a jovens e adultos portadores de deficiência e presta apoio a 16 utentes.

As Normas Programáticas da DGOTDU, 2002, relativamente a pessoas com deficiência definem como área de influência o concelho ou o distrito e uma população base variável consoante as necessidades.

Será portanto a SCM de Figueiró dos Vinhos que terá que gerir a oferta que presta face à procura pelos seus serviços mediante as suas possibilidades.

12.3.4. Família e Comunidade em geral

As Normas Programáticas da DGOTDU, 2002, relativamente aos Centros Comunitários definem como área de influência a freguesia ou bairro e uma população potencial extensível a toda a população residente.

Será neste caso a SCM, responsável pela valência, que tem de articular a sua capacidade de resposta face à procura, que atualmente aparenta ter ainda margem de manobra.

12.3.5. Conclusão

Pelo que foi possível apurar, existem intenções / projetos de construção de equipamentos sociais por parte das instituições no terreno.

No entanto, não se considera necessário traduzir territorialmente qualquer área de reserva afeta a equipamentos desta natureza em sede de ordenamento, tanto mais que à luz do regime de compatibilidade das categorias de usos de solo não é necessário a afetação de uma categoria específica destinada à implantação de equipamentos sociais uma vez que estes são admissíveis em outras categorias de uso de solo.



13. EQUIPAMENTOS DE CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES

A Estação de Correios de Figueiró dos Vinhos encontra-se situada na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, e o seu horário de funcionamento, de segunda a sexta-feira, é o seguinte: 9:00 - 12:30 h e 14:30 -18:00 h.

Para além dos serviços postais tradicionais, esta estação de correios presta ainda serviços de apartados, certificação de fotocópias e Western-Union.

14. EQUIPAMENTOS DE TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

Em termos de equipamentos de transportes e comunicações, o Concelho de Figueiró dos Vinhos possui o Terminal Rodoviário no centro da vila e uma Helipista Municipal, localizada junto ao Cabeço do Peão.



Figura 40. Terminal Rodoviário.

Fonte : Boletim Municipal de Figueiró dos Vinhos.



Figura 41. Helipista Municipal

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://cm-figueirodosvinhos.pt>



15. MOVIMENTO ASSOCIATIVO

A consideração daquilo que são as prioridades e interesses do cidadão no desenvolvimento das condições de apoio à sua melhor qualidade de vida, passa como já foi referido pela garantia da sua participação. Para além da representatividade da população local através das Juntas de Freguesias, como veículo de transmissão para o plano das suas preocupações, o movimento associativo é um meio privilegiado da sua manifestação.

As associações refletem a forma como a comunidade vive e se organiza, donde se constituem como veículos privilegiados de representação dos interesses de desenvolvimento local. É, assim, fundamental o conhecimento da diversidade de dinâmicas que promovem, das suas potencialidades e debilidades, da vivência dos espaços, da promoção de sociabilidades, etc.

Representam assim direitos, interesses e necessidades coletivas legítimas que importa reconhecer, debater e traduzir naquilo que serão as diretivas de desenvolvimento que o Plano Diretor considerará. O conhecimento, nestes termos, da sua realidade representa uma forma de participação na decisão.

As informações que se apresentam de seguida traduzem para além da identificação das suas atividades, o número de associados, as dificuldades ao melhor desenvolvimento das atividades que promovem e, ainda, aquilo que consideram fundamental para a melhor qualidade de vida dos habitantes.

15.1. ASSOCIAÇÕES CULTURAIS

Quadro 44. Associações Culturais do Concelho de Figueiró dos Vinhos, por Freguesias.

Freguesia	Designação da Associação
Aguda	Associação “O Convívio da Região de Chimpeles”
	Associação Recreativa e Cultural da Ribeira de Alge
	Associação de Moradores do Casal de S. Simão - Refúgios de Pedra
	Associação Cultural “Escola dos Moninhos”
	Associação Colher para Semear – Rede Portuguesa de Variedades Tradicionais
	Comissão de Melhoramentos de Aguda
Arega	Rancho Folclórico ‘ Flores da Alegria ’
	Centro Recreativo e Cultural “O Cantinho da Foz de Alge”
Campelo	Associação Cultural e Recreativa e Melhoramentos “A Lareira”
	Associação Cultural e Recreativa de Campelo “O Convívio”



	Casa de Convívio, Desporto, Cultura, Recreio “O Penico”
	Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
	Associação Cultural e Musical Sintonia Consequente
	Associação Cultural e Recreativa Amigos do Lugar do Douro
	Terractividade - Associação Cultural e Recreativa de Figueiró dos Vinhos
Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Sociedade Musical Instrução e Recreio Figueirense (Filarmónica Figueirense)
	Conferência S. Vicente Paulo
	Grupo de Estudos e Divulgação das Artes Musical e Teatral “Jograis e Trovadores”
	Grupo Coral S. João Batista
	Centro de Convívio de Aldeia Ana de Aviz
	Clube de Caçadores Bairradense

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/>

ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA AMIGOS DO LUGAR DO DOURO

Esta associação dos Amigos do Lugar do Douro dedica-se à realização de diversas atividades, sem fins lucrativos, de âmbito cultural e recreativo. Foi criada recentemente, em setembro de 2002, e conta com 50 associados. Realiza atividades específicas alusivas a festividades periódicas, como os Reis, o Carnaval, o São Martinho, a Passagem de Ano, e ainda no capítulo desportivo, torneios de futsal. Organiza ainda bailes e também as festividades do Bom Jesus da Sobreira.

As atividades decorrem no Largo da Capela do Bom Jesus da Sobreira, e no local cedido por um particular, onde funciona a sede desta associação, com cerca de 140 m². A estes locais apontam-se falta de condições, nomeadamente de espaço e de infraestruturas básicas. Os Amigos do Lugar do Douro contam apenas com o apoio financeiro de entidades privadas.

No sentido da melhoria das condições de vida da população, este grupo defende a implementação do sistema de saneamento básico, e a criação de novas unidades fabris com a consequente criação de postos de trabalho.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DA REGIÃO DE CHIMPELES

A Associação Cultural de Chimpeles tem como objetivos a promoção de atividades recreativas, desportivas, culturais e de lazer, proporcionando condições para o convívio salutar entre os membros da comunidade. Fundada em julho de 2000, tem atualmente cerca de 60 associados, e tem sede na antiga Escola Primária de Chimpeles, em regime de cedência pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.



Esta associação proporciona a existência de um espaço de convívio, aberto de Sexta a Domingo, disponível a todos os moradores da zona, com jogos de entretenimento tais como matraquilhos, cartas, chinquilho, etc. De uma forma mais ocasional, organizam bailes populares, ou festas na comemoração de festas / acontecimentos populares. Organizam ainda 'passeios' a locais diversos.

Relativamente às instalações, a área coberta tem apenas 87 m², e a área envolvente 1156 m². Referem-se deficiências várias tais como a falta de luz, falta de instalações sanitárias, e a exiguidade do espaço não permitindo a ocorrência de outras atividades, a humidade e outros pequenos problemas próprios da idade do edifício, com cerca de 50 anos.

No campo financeiro, esta associação é apoiada pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia de Aguda.

Em termos prospetivos, esta associação aponta como infraestruturas necessárias a existência de um campo de futebol de 11, uma piscina fluvial na zona de Chimpeles, e um pavilhão polidesportivo também em Chimpeles. Para a melhoria dos padrões de vida, defendem a existência de mais transportes públicos, a criação de novos postos de trabalho, e a implementação de saneamento básico. Do ponto de vista urbanístico referem a alteração do PDM, especificamente a alteração das áreas mínimas que possibilitam a construção de habitação.

CONFERÊNCIA FEMININA DE SÃO VICENTE DE PAULO

A Conferência Feminina de São Vicente de Paulo pauta a sua atividade pelo auxílio a pessoas desprotegidas, desde 1965, o ano da sua fundação, e conta com 22 associados. Tem a sua sede nas instalações da Igreja Paroquial, cedidas pela Fábrica da Igreja.

As suas atividades quotidianas passam por visitas domiciliárias aos assistidos, pela distribuição de géneros alimentícios e roupas. A conferência Feminina auxilia ainda em termos de farmácia, óculos, transportes, e ainda no auxílio na habitação e outros. Outras atividades passam pela participação nos acontecimentos culturais do Concelho, e pela colaboração com outras coletividades locais na realização de atividades.

Como grandes deficiências ao desempenho das atividades, apontam a falta de condições do espaço que utilizam, seja em termos de equipamentos, de aquecimento, e de falta de privacidade, ou seja, em resumo sente-se a necessidade de um espaço próprio.

A Conferência Feminina possui o apoio financeiro de entidades privadas, seja em géneros (alimentos e roupas), seja em numerário. É também apoiada pela Câmara Municipal e pela Junta de Freguesia.

Esta organização defende a utilização do Casulo e espaço envolvente, e a sua abertura ao público. Na melhoria dos padrões de vida da população entende ser necessária a criação de mais postos de trabalho. Do ponto de vista urbanístico apontam a recuperação das casas degradadas, principalmente na zona



histórica, e a abertura de novos arruamentos com as respetivas construções adjacentes. Fazem ainda referência à necessária limpeza e conservação dos fontanários.

CORPO NACIONAL DE ESCUTEIROS – AGRUPAMENTO 148

Os Agrupamentos de Escuteiros têm como principal espectro da sua atividade a vivência ao ar livre com práticas escutistas. Dedicam-se à formação e informação intelectual e religiosa dos jovens. Estão presentes em Figueiró dos Vinhos desde meados dos anos '60, e contam atualmente com 80 associados, tendo a sua sede no Convento do Carmo, em espaço cedido pela Paróquia de Figueiró dos Vinhos.

O Agrupamento 148 realiza as suas habituais reuniões semanais aos sábados e domingos, e procede à realização de acampamentos, raids e acantonamentos de forma mais espaçada. Decorrente da própria natureza das atividades que realizam, estas acontecem sobretudo ao ar livre, em locais variados, sem prejuízo do normal funcionamento das atividades de estrutura e organização, e outros eventos, decorrerem na sua sede, e em outros espaços cobertos.

No espaço onde realizam as atividades denotam a falta de espaço para construções escutistas. Entretanto possuem material de campismo próprio, com uma área coberta de 300 m². Os apoios financeiros provêm de entidades particulares (cerca de 300 Euros), da Câmara Municipal (cerca de 750 Euros) e da Junta de Freguesia (cerca de 200 Euros).

GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE AGUDA

O Grupo Desportivo e Recreativo de Aguda dedica-se à promoção de atividades recreativas, desportivas, culturais e de lazer, e tem como objetivo proporcionar condições para a atividade salutar entre os membros da comunidade da freguesia de Aguda. Fundado em setembro de 2000, tem atualmente 86 membros, e está instalado num espaço cedido localizado na Rua Nossa Senhora de Fátima, em Aguda.

No âmbito das atividades culturais e recreativas, realiza torneios de chinquillo, matraquilhos, sueca, e ainda festivais de folclore. As atividades decorrem sobretudo no Salão cedido pela Igreja Paroquial. As deficiências apontadas são a falta de condições dos balneários e a falta de estacionamento. A sede ocupa uma área de apenas 12 m² e o salão onde realizam as atividades tem uma área de 70 m². A Associação é apoiada por particulares, pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal.

Relativamente a infraestruturas de apoio tidas como necessárias ao bom desenrolar das atividades, este Grupo necessita de uma sede própria, para o desenvolvimento das suas condições de trabalho, e defende a isenção do pagamento do aluguer do pavilhão que utilizam, por forma a providenciarem atividades culturais e recreativas a um custo menos significativo para os participantes.



Como aspetos relevantes para a melhoria dos padrões de vida da população da freguesia, este grupo associativo defende a criação de novos postos de trabalho, para a fixação de população, e a criação de novas zonas industriais. Referem ainda a importância da implementação da rede de saneamento.

Do ponto de vista urbanístico, esperam, no âmbito da revisão do Plano Diretor Municipal, a alteração da área mínima necessária para a construção de habitação, seja em aglomerado urbano, seja nas áreas de zonamento florestal ou agrícola. Propõem ainda o surgimento de meios de apoio à construção de habitação de jovens, segundo eles, no sentido de combater o despovoamento e o envelhecimento da freguesia.

15.2. ASSOCIAÇÕES DESPORTIVAS

Quadro 45. Associações Desportivas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, por Freguesias.

Freguesia	Designação da Associação
Aguda	Grupo Desportivo e Recreativo de Aguda
Arega	ARCA – Associação Recreativa e Cultural de Arega
Campelo	Casa de Convívio, Desporto, Cultura, Recreio “O Penico”
	ABCD - Associação Bairradense Cultura e Desporto
	Centro Aventura - Clube de Desportos Motorizados do Centro
	Associação Desportiva de Figueiró dos Vinhos
Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Centro Hípico de Figueiró dos Vinhos
	Clube Automóvel Clássicos de Figueiró
	Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos
	Corpo Nacional de Escuteiros, Agrupamento 148, Escutismo Católico Português

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/>

CENTRO AVENTURA - CLUBE DE DESPORTOS MOTORIZADOS DO CENTRO

O clube Centro Aventura dedica a sua atividade à organização de eventos desportivos, nomeadamente ao fomento dos desportos motorizados, em especial o todo-o-terreno. Simultaneamente têm também ações na divulgação turística da região. As atividades englobam passeios de todo-o-terreno, rondas TT, a organização da ‘Megaventura do Zêzere’ e do ‘Ansião Trophy’, e mais ocasionalmente a organização de colóquios, feiras de aventura e atividades de BTT.

Este clube não detém instalações próprias, sendo a sua sede num edifício cedido na Avenida Major Neutel de Abreu, em Figueiró dos Vinhos. As ações que realizam decorrem na zona centro, com particular incidência nos concelhos de Ansião, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande. Neste âmbito apontam



algumas contrariedades no decorrer das suas atividades que passam pela existência de trilhos obstruídos por restos de eucaliptos cortados, e pela falta de unidades hoteleiras de qualidade.

Os apoios financeiros que recebe, provêm da atribuição anual dos subsídios da Câmara Municipal e da Junta de Freguesia, e ainda que raramente, de entidades privadas.

Em termos prospetivos defendem a existência / construção de um edifício que albergue as associações, que tal como o Centro Aventura, não dispõem de condições de reuniões e planeamento das suas atividades, um maior cuidado com o ambiente, e a construção de novos alojamentos hoteleiros. Como aspetos relevantes para a melhoria dos padrões de vida, apontam a definição de uma visão política e estratégica de desenvolvimentos não imediatista, uma maior e melhor formação dos decisores, e ainda um planeamento estratégico fortemente direcionado para a melhoria das condições sócio-económicas, e o desenvolvimento de projetos, apenas quando estes forem necessários.

Do ponto de vista urbanístico, entende ser necessário intervir ao nível da abertura de novas ruas e da melhoria de infraestruturas de saneamento. Quanto à rede elétrica, esperam ver resolvidas as falhas de energia na freguesia, e em particular na Vila. Referem também um maior cuidado com os monumentos, nomeadamente com a Igreja Matriz.

CLUBE NÁUTICO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O Clube Náutico de Figueiró dos Vinhos dedica-se à prática e fomento de todos os desportos náuticos desde a sua fundação, em 1994. Atualmente encontra-se instalado num espaço cedido na Cova da Eira e conta com 122 associados.

Este Clube desenvolve frequentemente encontros náuticos e convívios periódicos entre os seus membros, assim como outras atividades que decorrem de uma forma mais pontual, destacando-se concursos de pesca, encontros regionais / nacionais de motonáutica, jet-ski e canoagem, bem como atividades de âmbito pedagógico.

As atividades decorrem na Albufeira de Castelo de Bode, mais concretamente na Cova da Eira, onde se situa a sede do Clube e a plataforma. Neste local são apontadas deficiências ao nível da sua iluminação, do seu projeto urbanístico, e ainda de falta de meios de socorro a náufragos do Instituto de Socorros a Náufragos, especificamente nadadores - salvadores.

Como já se fez referência, o Clube está instalado num espaço cedido pela Câmara Municipal, que tem cerca de 40 m² de área coberta, e possui uma plataforma com 200 m², da qual é proprietário. Dispõe ainda de um espaço de casas de banho com 20 m².

O Clube é apoiado pela Câmara Municipal, pela Junta de Freguesia e pelo Governo.



GRUPO DESPORTIVO E RECREATIVO DE AGUDA

O Grupo Desportivo e Recreativo de Aguda desenvolve atividades de âmbito cultural, assim como na vertente desportiva. No ponto anterior já se fez referência a esta associação de uma forma mais completa. Opta-se por fazer nova referência para valorizar a atuação no campo desportivo que esta associação também desenvolve, através da participação no Campeonato Distrital de Futsal da Associação de Futebol de Leiria.

15.3. ASSOCIAÇÕES SOCIOECONÓMICAS

Quadro 46. Associações Socioeconómicas do Concelho de Figueiró dos Vinhos, por Freguesias.

Freguesia	Designação da Associação
	Associação de Produtores Agroflorestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos
Figueiró dos Vinhos e Bairradas	Pinhais do Zêzere Associação Para o Desenvolvimento
	FICAPE – Cooperativa Agrícola do Norte do Distrito de Leiria
	AEPIN - Associação Empresarial Pinhal Interior

Fonte : Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, <http://www.cm-figueirodosvinhos.pt/>

ASSOCIAÇÃO DE PRODUTORES AGROFLORESTAIS DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Esta organização congrega os Produtores Agroflorestais do Concelho de Figueiró dos Vinhos, e tem como objetivos o atendimento e aconselhamento dos seus associados, fomentar a elaboração e acompanhamento de projetos agrícolas e florestais, a reflorestação de áreas ardidas, proceder a levantamentos cartográficos, avaliação de material lenhoso, apoiar os associados na valorização dos recursos agroflorestais e ambientais, e informar, divulgar e sensibilizar no âmbito da prevenção de fogos florestais.

A associação, fundada em 2001, conta com 72 associados, e tem sede em instalações cedidas pela Câmara Municipal, sita no Bairro Teófilo Braga, n.º 43, em Figueiró dos Vinhos. É apoiada pela Direção - Geral de Florestas e pelo IFADAP.

Para a melhoria dos padrões de vida da população, defendem a promoção da instalação de novas empresas, com criação de novos postos de trabalho, bem como a realização de atividades desportivas diversificadas extensivas à participação de toda a população.



Do ponto de vista urbanístico, entende esta associação que é necessário o ordenamento da ' construção ', a criação de espaços verdes, a melhoria na pavimentação de estradas, a mudança de estaleiro e oficinas da Câmara Municipal, bem como a requalificação do espaço em espaço verde.

Alguns Equipamentos Propostos (resposta a inquéritos)

Aguda

Ampliação de um cemitério;
Mercado.

Arega

Construção de uma EB1 em Arega, que viesse a substituir as EB1 de Jarda e de Foz Alge que seriam encerradas;
Pólo dos bombeiros na EB1 de Jarda;
Foz Alge – Turismo;
Farmácia;
Salão Paroquial;
Ampliação de cemitério.

Associação Cultural e Recreativa Amigos do Lugar do Douro

O local onde funciona a sede e onde se realizam parte das atividades apresenta falta de condições, nomeadamente de espaço e de infraestruturas básicas

Associação Cultural da Região de Chimpeles

As instalações que utilizam, antiga escola primária de Chimpeles, são exíguas o que limita o tipo de atividades que podem realizar. Para além da falta de espaço, não possuiu instalações sanitárias e tem falta de luz.

Conferência Feminina de São Vicente de Paulo

O espaço que ocupam apresenta falta de condições.
Espaço próprio

Grupo Desportivo e Recreativo de Aguda

Sede própria para melhorar o desenvolvimento das suas atividades.

Centro Aventura – Clube de Desportos Motorizados do Centro

Unidades hoteleiras de qualidade
Edifício que albergue as associações que não disponham de condições nas suas sedes

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

Ciclovias



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao decréscimo populacional que o concelho tem vindo a sofrer desde 1981 e para a tendência perspetivada que aponta para uma diminuição progressiva da população, é de salientar que a aposta em termos de programação de equipamentos vai no sentido do reforço da sua versatilidade - capacidade de adaptação a diferentes usos e valências, sob pena de se tornarem espaços devolutos no futuro.

Urge contrariar este fenómeno de desertificação que se estende de forma clara pelo Concelho e que atinge particularmente alguns lugares do interior, explorando as potencialidades, promovendo atividades, equipamentos e serviços que qualifiquem as condições de vida e desta forma, atrair e proporcionar a manutenção populacional dos mais jovens nestas áreas, que naturalmente conduzem à renovação e crescimento destas regiões.

Esta ação a desencadear a partir da rede de equipamentos existentes deverá ser preconizada na criação de novos equipamentos e na readaptação dos existentes, procurando desta forma otimizar os recursos humanos e financeiros.